RÁ NA FINALISSIMA!

BAUER



PÉ DE VALSA





ALFREDO

ALFREDO
GEM DIFERENTE
SOLANGE BIBAS

CABEÇÃO: SOU FÃ DE ELIANE E ADORO MACARRÃO

BIBE: TENHO UMA GRANDE MAGUA: SEU NOME TEM OITO LETRAS

BENEDITO



GINO





MAURINHO

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII N. 463
São Paulo, Sexta-feira, 26 de Junho de 1953

ADOR
LCAN-
COMO
OMO

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

NOSSA OPINIÃO

NÃO TRANQUILIZA O ATAQUE

Mais uma vez, voltaremos à tecla do ataque sampaulino, já desgastada de tanto ser malhada, mas nem por isso deixando de ser um assunto de momento, palpitante, pois que influe, decididamente, no destino do São Paulo para o proximo cmpeonato. Cumpre, pois, sermos sinceros. Atacarmos frontalmente um problema que está sendo remediado, com sua solução protelada e, consequentemente, caminhando para o agravamento dia a dia. No entanto, torna-se forçoso reconhecer, agora, que como está não pode ficar. Por mais boa vontade que haja na critica, por mais espirito de colaboração, no sentido construtivo e talvez por isso mesmo, é que não podemos conceber a hipotese de o tricolor atravessar toda uma campanha ardua, como será sem duvida o certame de 53, com um ataque que, à força de vontade, mas sem uma base mais fecunda, de maior envergadura tecnica, é que vem se mantendo. Dirão muitos que, afinal, o São Paulo conseguiu se classificar como campeão da chave paulista justamente pelo gol average, o que indica que a produção em tentos de sua ofensiva superou mesmo a do Corintians, tida como a melhor de nossos campos.

Não adotamos porem, este argumento, pois, em primeiro lugar, os adversarios enfrentados foram bisonhos e o Corintians perdeu o pareo final porque não se encontrou. Mesmo nos dois 4 a 1, contudo, percebeu-se que o ataque, se marcava, às custas mais das vezes de gols individuais, com a marca deste ou daquele elemento, não tranquilizava na sua formação tecnica, na envergadura que, estamos cansados de dizer, deve se aproximar o mais possivel do poderio da retaguarda. Com a tatica nesta, torna-se forçoso o enquadramento de outro meia de grandes recursos tecnicos, na armação, mesmo porque, dos outros três (Maurinho, Gino e Teixeirinha) nenhum é indicado para formar a dupla de meio de campo, imperativo premente para se desafogar o trabalho duplicado de Negri. Esta é outra das razões pelas quais o ataque sampaulino vem conseguindo se manter. Negri, em todas as partidas que disputou neste Octogonal, foi das maiores figuras em campo, responsabilizando-se, mesmo, por toda a ação do quinteto, o que representa uma concentração demasiada e, portanto, malefica. O dia em que Negri se confundir, com quem contará o São Paulo para a substituição eficaz, no mesmo diapasão tatico? Não tem, porque, à exceção do argentino, os demais são puros, embora bons complementos.

Não se pode exigir, por exemplo, que Maurinho seja citado como astro tranquilizador na ofensiva. Bem explorado, tornar-se-á o instrumento eficiente que sempre foi no Guarani onde Piolin sabia como municiá-lo. Gino é tambem um homem para servir no final de um serviço, para ser lançado, somente, o mesmo acontecendo com Teixeirinha, o veterano sempre em cartaz, mas tambem sempre invariavel Teixeirinha, com seu jogo de linhas que, aliás, nem todas as vezes se completa. Enquanto isso acontece nos demais postos. Lanzoninho, depois de um inicio promissor, foi decaindo aos poucos, não se completando em nenhuma direção. Não constroi e como ponta de lança deixa a desejar, por ineficiencia fisica. Torna-se, portanto, iminente a contratação de pelo menos outro grande valor, outro grande cerebro para a ofensiva. O descontrole, embora não apareça por enquanto com toda a sua força destruidora, há. E irá se acumulando, até se tornar impreenchivel.

HÁ QUASE VINTE ANOS...

(JANEIRO DE 1934)

Em 34 no campo do Vasco da Gama, o selecionado paulista conquista o titulo de campeão invicto do 1 Campeonato Brasileiro de Profissionais. A contagem do prélio foi de 2 a 1.

— Na inauguração da nova "cancha" do C. A. Paulista, o Corintians superava o Paulista, por 4 a 2, no prélio principal da tarde esportiva.

— Em partida realizada em Santos, o Corintians conseguia vencer brilhantemente ao Santos, por 4 a 3.

— Martim, centro-médio do Botafogo, entrou em entendimentos com o Palmeiras, visando transferir-se para o futebol paulista.

— O São Paulo conquistou sua primeira vitória do ano de 1934, abatendo ao Corintians, pela contagem de 5 a 2, numa peleja que acabou degenerando em violencia.

— Feitiço, Carlito e Osvaldo, três grandes craques brasileiros que haviam demandado o Uruguai, como profissionais, deverão estar de regresso com grandes honrarias.

— José Junqueira de Oliveira, um dos melhores "astros" da nova geração, é campeão paulista, interestadual e brasileiro na ultima temporada, já finda.

— Noticias vindas da Itália, dão conta que Filó, um jogador de grande categoria técnica, que pertencia ao Corintians, passará a defender a jaqueta da "azurra". Verdadeira consagração para o jogador.

— Valdemar de Brito foi o artilheiro do ultimo campeonato paulista, alcançando uma das melhores médias já registradas.

— A APEA lança um voto de louvor ao feito dos paulistas, levantando o campeonato brasileiro.

— Afirma-se que Leonidas e Domingos não retornarão a Montevidéo, devendo assinar contrato, os dois, com o Vasco da Gama.

COMPLEXO DE CULPA

Já constatamos mesmo que Ondino Vieira é homem de extremos. Não há outra explicação para o que agora vem ocorrendo com o quadro do Palmeiras que está lutando no interior, procurando se afinar para o próximo campeonato. Ora, o técnico uruguaio começou errado no Palmeiras. Dispensou elementos veteranos e pôs em seus lugares, outros de idênticas condições. Criticamo-lo, então, ao que nos parece justamente, já que a medida tinha sido de pouco efeito renovador e o máximo que se fizera era deixar perdurar o erro e trocar os nomes de seus interpretes. Procuravamos, naquela ocasião, estar com a lógica, como, aliás, o proprio treinador posteriormente reconheceu, com os lançamentos de Sarno e Gersio na posição dos recem contratados.



Batiamo-nos e depois repisamos a tecla, pela renovação nos postos chaves da equipe, o que, por certo, lhe daria a nova personalidade que todos os palmeirenses reclamam. Ondino, no entanto, demonstrou ficar possuido de verdadeiro complexo de culpa. Não é o caso de ser preso por ter cão e preso por não ter cão. Absolutamente. A renovação de valores no Palmeiras tem de se processar paulatinamente, o que não vem se dando. Vejamos quantos elementos se encontram em experiencias, nos cotejos de preparação para o campeonato. Essas experiências, cremos nós, deveriam ser feitas fora da equipe, um serviço por assim dizer de seleção, de "peneira" mas que não atrapalhasse, não influisse radicalmente no trabalho de adextramento para a equipe titular para o certame que se aproxima. Assim como está sendo feito, não. Há reformas na zaga, na linha média e na ofensiva. Deslocações de postos e de funções. Ondino Vieira que nos desculpe, mas há tanto erro neste afoitamento renovador quanto naquele espírito conservador ou imediatamente que se notou logo depois de sua vinda. O campeonato aí está. Ganha a equipe do Palmeiras uma nova estrutura? Não. Está praticamente acéfala, vivendo unicamente para campo de treinamento. A renovação é indispensavel e fomos sempre dos primeiros a nos bater por ela. Por etapas, contudo, por escalas. A politica do oito ou oitenta não serve. A. S.

A "PANE" CORINTIANA

A verdade é dura, mas precisa ser dita: o quadro do Corintians, aquele quadro que foi absoluto em duas temporadas seguidas, que fez maravilhas em gramados europeus, está entrando em "pane". A maquina vai agora em marcha lenta, após ter sido tocada a "oito ponto". Há falta de combustivel humano e, portanto, não pode ser adquirido com o melhor dinheiro do mundo. Os jogadores estão cansados, esfalfados porque trabalharam quase três anos sem interrupção. E, tendo dado ao clube glorias inumeras, algumas das quais esperadas e acalentadas há muito tempo, mereciam eles sem duvida umas ferias. A fim de que se refizessem e pudessem continuar vencendo para o Corintians.

Infelizmente, o futebol brasileiro, ou melhor, sua organização, vesga como é, enxerga as coisas justamente ao contrario. Um quadro não pode parar porque ele é a fonte de rendas. Mas, em contraposição, quando os craques alcançam o ponto maximo da "caldeira", são os culpados, devem ser substituidos. Como é logico, falamos genericamente, pois o Corintians está passando o que já passou o São Paulo, passaram Palmeiras e Portuguesa e voltarão a passar daqui a alguns anos. No Europa, a paralização é total após um certame e aqui, levando-se em conta a precariedade de nossas organizações, seria interessante que houvesse revezamento de clubes na concessão de ferias. Porque estas, indiscutivelmente, são necessarias. Um homem não é uma maquina.

Pode ser que estejamos enganados, mas a equipe do Parque S. Jorge está vendo descer gradativamente os ponteiros que marcam a pressão de suas possibilidades técnicas. Em outras palavras: está caindo. E entre em jogo aí o fator psicologico. Acostumada a vencer, confiante ao extremo, cheia de moral, à proporção que caia tecnicamente, perdia tambem, o ia perdendo, essas grandes qualidades. Tanto há desgaste que os elementos que mais jogaram nêsses quase três anos são os mais "enfastiados" de bola. Basta uma rapida vista de olhos desde o São Paulo-Rio, quando o Corintians realizou uma unica exibição convincente (ante o Flamengo), até está data, para que se veja a necessidade imediata de um descanso. A não ser assim vai ser muito dificil o tri-campeonato.

Logicamente, uma derrota pouco representa, duas tambem não influem muito, mas quando as exibições más se enfileiram e os revezes começam a ficar pendentes por um tenue fio, é que a situação não está boa. É que de pouco ou nada adiantam as taticas e os renomes futebolisticos de cada craque. Eles querem é descanso! S.B.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1) — 2 — Vinte e dois
2) — 2 — Milton
3) — 3 — Corintians
4) — 4 — Nariz
5) — 5 — Julio
6) — 3 — Boca Juniors
7) — 3 — Ponta esquerda
8) — 4 — Jundiaí
9) — 3 — Ciciá (contra)
10) — 1 — 2 mil cruzeiros
11) — 3 — Adilson
12) — 4 — maio (7-5-1927)
13) — 2 — Miguel
14) — 4 — Pernambuco
15) — 1 — Lazio
16) — 4 — Cariocas, 5 a 1

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Estrias e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 586 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

À PRAÇA

Para os devidos fins, comunico a todos os interessados que na data de 10 do corrente mês, por minha livre e espontanea vontade, desliguei-me da firma MUNDO ESPORTIVO LTDA., da qual fazia parte, desde a sua fundação, na qualidade de socio proprietario.

Tendo recebido do socio remanescente, José Geraldo Bretas, tudo quanto legalmente me cabia, todos os direitos e obrigações da firma ao mesmo pertencem e são de sua exclusiva responsabilidade a partir daquela data, ou seja desde quando se edita este periodico sob sua integral orientação.

São Paulo, 23 de Junho de 1953

LUIZ VEDROSI

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00



LINGUA MAIS SABIDA

Ondino sabe quando falar, e como falar. Sua lingua afiada, sempre cortando as arestas das expressões bruscas, sempre burilando os termos, nunca se enrolando na cipoalha de frases perigosas, é a maior arma do tecnico. Dá gosto ouvir Ondino, embora muitas vezes nos desgosta ver o contraste entre o que diz. e o que faz. Culto, lido, tem a resposta habil para a pergunta astuta, o vocabulo certo para a questão incerta, a saida facil para o problema dificil. Impossivel apanha-lo numa gafe oral. O que o baiano faz com a capoeira, Ondino faz com sua linguagem. E' um malabarista. Tem uma lingua sabida, que se "vira" pelo seu dono, como charuto em boca de bebado...

OPULENCIA FUTEBOLISTICA NO BRASIL

Mal-grado alguns resultados funestos e acachapantes, do selecionado brasileiro, como o de 1950 o Uruguai e o do recente certame de Lima, não há mais duvida de que o futebol nacional encontra-se numa fase auspiciosa e brilhante. Se antigamente eramos raquiticos pedintes, estendendo a mão à fortuna, rogando por um resultado menos duro, hoje, como prodigos, esbanjamos tentos e arabescos, numa profusão de placardes favoraveis e de jogadas brilhantes que cantam, em loas sonoras, a qualidade e o progresso do futebol patricio. Se, em tempos idos, nossas "divisas" futebolisticas se esvaiam para o Exterior carregadas pelos mais fracos e mediocres quadros que aqui aportavam, hoje expressões menores de nosso mundo esportivo carream para o Brasil pingues lucros de transações sempre com sucesso realizadas nos gramados do Velho Mundo ou da America.

Ainda ontem, era um time inglês qualquer que aqui chegava, com mais futebol que cachimbo, deixando boquiaberto a taba, com os sistemas, os tiros, a WM, e todos os fascinantes anglicismos esportivos de John Bull. Hoje, um Hibernian arrogante, cheio dos penduricalhos de Taças de Escocia, de copas da Inglaterra, de troféus e titulos, tem de engulir seu orgulho, baixar a cabeça altiva, encolher e guardar sob a saia escocesa a famosa WM e todas suas derivações bombasticas, quando lhe sai pela frente, saltitante de agilidade, incorrigivel na malicia, buliçoso e boemio, um Botafogo, um Fluminense, um Vasco. Os tempos mudaram... O futebol do Brasil não é mais a criancinha embasbacada ante os chocalhos e os brinquedos magicos dos mais velhos. Crescemos. Criamos barba, ficamos homem. E homem que não admite insultos, poliglota do soccer, que fala em qualquer nação, que discursa em qualquer gramado, com toda a eloquencia de um tribuno desassombrado.

A estupefação de antanho, morreu aos poucos na experiencia de tantos anos, na forja de tantas varzeas, nos ensinamentos de tantos genios da pelota. Quando se falava em sistema de marcação e ataque, o indigena embatucava. Não tinha resposta. Transformava-se em ouvinte atento e humilhado, ante as lições do catedratico, do viajado e cosmopolita futebol do resto do Mundo. Hoje, não tem disso. Para os sistemas esdruxulos, mais efeito que realização, o negrinho salta no ar e desenha para o gringo a bicicleta enovelante, como resposta à altura. Ao ferrolho escocês, ou para a "cerrada" suiça, o brasileiro retruca com meia duzia de fintas estonteantes, que abre nos ortodoxos sistemas estrategicos, brechas e trilhas, por onde arremete o ponta-de-lança fazendo as honras da grande criação nacional.

Internacional 1 vs. Seleção uruguaia 1: vacas gordas. Flamengo 2 vs. Boca 0: vacas gordas. Vasco 0 vs. Racing 0: vacas gordas. America, Juventus, Nautico, São Paulo-Bangu, Portuguesa, Flamengo, Corintians, vacas gordas. Sim, é passado o tempo das magras. Já entramos, há alguns anos, nos das obesas. O Flamengo, junto com o Botafogo, vão a Buenos Aires e, frente aos poderosos argentinos arrancam vitorias, empates, em viva demonstração de que até os nossos irmãos do sul estão ficando para trás. O Internacional é convidado para servir de time reserva, naquilo que os uruguaios pensavam seriam nada mais que um treino. Os gauchos nada disseram, que malandro não estrila. Foi calado, e treinou por contra propria... O America embarca para a Europa, o Juventus vai ao Velho Mundo, o Nautico os segue, animado pelos primeiros resultados que aqueles conseguiram. E os três, um mais, outro menos, vão dando conta do recado, fazendo pelo Brasil, aquilo que as missões e as come...ssões diplomaticas nunca fizeram: torná-lo conhecido. Esse é o estado atual do futebol brasileiro. Se a seleção nos faz cada uma... os outros representantes do nosso esporte maximo sabem como cicatrizar as feridas. Entramos em maré enchente. Que o refluxo tarde. Que cada vez mais se engrossem as vagas que largam nas praias de nossa historia futebolistica, os seixos reluzentes dos grandes feitos.

CLAUDIO LUIZINHO GRANDES ALAS DO MESMO PADRÃO VASCONCELOS — TITE —

Intuição diabolica do setor direito do ataque corintiano. Se os cinco se entendessem como os dois... – Agilidade mental e improvização, a arma eficaz – Diferença apenas no trabalho de Vasconcelos e Luizinho – Julio e Renato, dois extrema de ação que se completam – Jair e Rodrigues poderiam formar um setor mais espetacular – Prejudicado o ponta pelas largas funções do meia

O ideal seria que todo um conjunto fosse uma peça, ao invés de se formarem duas outras, tais como vanguarda e retaguarda, ou ofensiva, intermediaria e trio final. Não havia de ter essa discriminação no futebol. O quadro todo deveria ter um agir harmonico, distribuido, sem especificação restritiva de setores. A verdade, porem, é que a especialização trouxe essa separação. Hoje é comum o se dizer que a intermediaria do quadro "A" não presta e que a zaga é que o salva de catastrofes; que a retaguarda do conjunto "B" é a garantia do quadro, etc. E mesmo dentro de uma peça, ainda há setores, tal como no ataque há alas e trio central. Muito maior, portanto, deveria ser o entendimento deste por assim dizer sub-conjunto, o que de fato existe. Pena que muitas vezes, esse entendimento entre dois homens não se esparrame pelo quinteto, o que daria uma potencia incalculavel à qualquer linha de frente. Não digamos, por exemplo, que o ataque do Corintians todo se entende tanto quanto Claudio e Luizinho. A ala direita, é um espetaculo de intuição mutua, e até mesmo de adivinhação feiticeira.

O que mais embasbaca nos dois, é a extraordinaria agilidade mental que possuem e o modo com que conquistaram a afinidade necessaria para emprega-la de comum acordo. São capazes de trocar cinco passes curtos, entre três adversarios, em frações de segundo, sem que os contrarios se quer percebam suas intuições. E repetem o lance e os logram de novo. E' uma esperteza diabolica. Vasconcelos e Tite, em Santos, enveredam pelo mesmo caminho. Muita gente ficou admirada de como os dois, em tão pouco tempo, conseguiram tal nivel de entendimento. Ignoram, todavia, que Vasconcelos e Tite já se conheciam, pois juntos conquistaram o titulo de campeões sul-americanos de amadores. Feita uma comparação com a ala corintiana apenas se percebe o sentido contrario em que trabalha Vasconcelos em razão de Luizinho. Um, mais construtor ou unicamente construtor, mas eminentemente mais malabarista. O outro, ponta-de-lança emerito, tormento das mais ferrenhas defesas, é tambem mais pratico, mais liso na construção ou remate de suas proprias jogadas. Claudio e Luizinho e Vasconcelos e Tite, formam atualmente, as melhores alas direita e esquerda do nosso futebol. Paradoxalmente, são as que menos observam "chaves" e mais se baseiam na improvização de seus integrantes.

A Portuguesa, perdeu Pinga e Simão, um setor que, no normal de sua produção, era completo. Racionalmente montado e com identico nivel tecnico. Possue, agora, na direita, Julio e Renato. Um, o impeto, o "rush", o arroubo. Outro, o trabalho maratonico, de folego e eficiencia. Um é do afogamento, outro é da calma. Dois extremos com os quais se consegue a verdadeira coadunação, enquanto no Palmeiras, Jair e Rodrigues poderiam formar uma ala muito mais eficiente do que de fato vem sendo. O papel do meia esquerda, de segundo centro medio, alija em muito as possibilidades do ponteiro de aparecer. Enquanto Luizinho trabalha quase que exclusivamente em função de Claudio e que Tite peleje para alimentar continuamente Vasconcelos, Jair e Rodrigues se separam demasiadamente no terreno. Individualmente, contudo, suprem essa lacuna e não deixam de constituir um setor de grande respeito.



A CABEÇA MAIS SORTIDA

Rato deve ter alem de um bazar, um museu na cabeça. Museu, de recordações e lembranças. Bazar, de quinquilharias (sempre aproveitaveis) de tudo o que ouve, de tudo que lhe dizem). Asseveram que Claudio é escutado pelo tecnico. Que Trindade tambem lhe assopra muita coisa. Que certas convicções da torcida, tambem vão morar na sua cabeça. Acreditamos que muitas das expressões ouvidas, entrem por uma orelha e saiam pela outra. Mas, sem duvida, muita coisa sai pela boca. A dificuldade é saber qual das duas correntes verbais é a mais forte, a mais caudalosa. Se aquela que entrando por um ouvido saj pelo outro, ou se a outra, a que se enfia pela orelha mas sai pela boca...



GARGANTA MAIS IRRIQUIETA

Aimoré é como o peixe: perde-se pela boca. No certame de Lima foi sua verborreia a principal causadora de todas as ondas. Tem a paixão pelas palavras. Gosta de praticar oratoria, com reporteres, jogadores, torcedores, dirigentes, com a arraia miuda e os medalhões refulgentes. Um bom sujeito, não o faz por mal. Em seu despreendimento e camaradagem, nunca julga que foram suficientes as palavras já ditas. Há que ajuntar uma outra explicaçãozinha, um outro pormenor, mais um detalhe, esmiuçar novo angulo E com isto, lá vai ele para o anzol. Fisgado implacavelmente, vai para o mercado da opinião publica cotizado como peixe raro. Laringite inquietante, eis o seu mal



SOU FÃ DE ELIANE ADORO O VERMELHO MACARRÃO É MEU PRATO

Vamos servir um desses pratos ligeiros e apetitosos, que o leitor gosta de saborear, na ansia de melhor conhecer seu craque predileto. E, sem duvida, Cabeção é o ,maior" para milhares de admiradores do futebol. Portanto, se não lhes souber bem, reclamem do garção, que lhes está servindo, mas não botem a culpa no cozinheiro. Os codimentos foram de primeira. Experimentem:

CABEÇÃO

— ,Gosto de jogar na meta. Quando o negocio é em tecnicolor, prefiro o vermelho. Ambos: a cor e o craque. O vermelho é a cor do sangue, da luta, cor das chamas e dos incendios. Vermelho é, acima de tudo, o simbolo do brio. Mas não é só por isso: tambem vermelho é o molho da macarronada, dessas macarronadas quê a gente enrola, enrola e enrola no garfo, para depois engulir aos poucos, chupando o fiozinho que teima em ,ficar prá fora". Gosto das morenas de cabelo castanho. E o ardor da tez cor de jambo, e a doçura das medeixas cor de ouro.

A musica italiana me leva aos céus. "Mamma perdoname", uma canção que não me canso de ouvir. Todo o espirito e o sentimento do povo italiano, está nessa gravação. E, alem disso, sua inspiração é a mais santa de todas: aquele que e nossa mãe. Se não posso ouvir musica, fico escrevendo. Raramente saio de casa. Quando o faço, vou a um cinema para ver Anselmo Duarte ou Eliane Lage. São meus astros favoritos. Deito cedo e levanto cedo, acompanhando o sol. Coisa que muito torcedor não faz, quando a noite de uma derrota vem-nos surpreender. Nesses momentos, em que mais se necessita dos verdadeiros torcedores, estes geralmente nos abandonam. Por isso, só dou bola para os que são sempre os mesmos, ganhe ou perca o time.

Pouco leio. Não é preciso ler, para aprender. A vida se encarrega disso. Pratico ginastica com prazer. Não existe este ou aquele exercicio que me aborreça. O futebol é uma continua ordem de requisição para todos nossos esforços. Tambem os tecnicos, indistintamente. Entre um torcedor "carrapato" e um dirigente "espirito de porco", prefiro o dirigente. Sempre é mais suportavel que o admirador, que não nos larga. Ando atento pelas ruas e sou devoto de Nossa Senhora da Penha. Não carrego sua medalhinha por que a devoção é da alma, não precisa demonstrações exteriores. Se tivesse que escolher um filme para assistir novamente, escolheria "A Filha do Comandante". Como vê, sou um sujeito igualzinho aos outros". Ai está o prato que prometemos, leitores. Como dissemos, os temperos eram bons; as coisas que Cabeção gosta e as que não suporta.



Gente do Esporte

Luiz Simonsem, antigo tesoureiro da Federação, e ex-diretor e conselheiro do São Paulo, figura hoje em nossa galeria. Embora afastado dos cargos diretivos de nossas entidades, nunca abandonou o Esporte. Tendo-o no sangue, Luiz Simonsem, responde sempre às chamadas de nossas competições, animando-as com sua presença entusiastica e vibrante. Conhecidissimo no famoso "grupo dois" de Pacaembu, não há espetaculo futebolistico a que ele não compareça, como ardoroso torcedor. Industrial dos mais dinamicos, sempre atribulado por mil e uma obrigações, ainda assim encontra tempo, vagar e disposição para dedicar-se ao Esporte, contribuindo, como tantos, para construir a grandeza de São Paulo nesse setor.

SABARÁ MERECE O CÉU

"Dizem que vivemos num mundo de transição e que marchamos em retilinea a um estado de aperfeiçoamento espiritual, e que, para galgarmos o céu devemos estar em dia com as mais sagradas coisas do espirito. Pois bem, talvez eu não mereça a consideração de um céu, onde tudo deve ser bonito na sua doce eternidade. Mas eu queria que um companheiro meu fosse para o céu. E' Sabará. E' um preto de alma branca, um bom amigo, um companheiro de todas as horas. No campo se esfalfa para nos auxiliar, quer com jogadas incansáveis e inteligentes, quer com incentivos que nos estimulam à vitória.



Se Sabará merece o céu por suas qualidades tenho certeza de que sentir-se-ia mais satisfeito lá em cima por saber que é um ambiente onde reina a harmonia e a doçura das coisas celestiais. Tenho comigo que o céu deve ser uma coisa maravilhosa, com querubins vestidos com roupas faiscantes e reluzentes, com anjos dotados de asas refulgentes e maravilhosas. Quem é que não se sentiria bem no céu? Sabará é bem digno de um lugar no paraiso celeste, de vez que só distribui bondade e está pronto a prestar seu auxilio a qualquer um, em qualquer emergência. Não tem inimigos, não guarda rancor de ninguém e é um ótimo e excelente colega.

Já o inverso se dá com o Nóca. Extravagante ao extremo, dotado de um espirito zombeteiro, não perde oportunidade para gozar os outros. O Inferno fica-lhe bem. E' uma residência onde não impera luxo mas que sobra a maldade, condizente com o seu espirito sarcástico. Lá ele deve sentir-se mal. Imagine um Lucifer vir recebê-lo, sêco, à porta e dizer-lhe: "E' por aqui a entrada. Não faça cerimônia, Noquinha!" E levá-lo por longos corredores escuros, onde ao fundo está um salão cheio de gente má, esperando-o com risos sarcásticos, iguais àqueles que Noca distribuiu na terra. E em seguida zombam e gozam-no. Como não se sentiria? E no centro, sobre uma imensa fogueira, um espeto comprido aguardando a vez de assá-lo. Que tal? Tudo isso não está para o Noca como uma coisa desagradável? Mas êle o merece. Antes de o "prepararem" para a "fritada" uns espetozinhos de tridentes nas coxas brancas, uns outros nas costelas, a ver se a carne serve para ser digerida. Os diabos, tenho certeza, iriam se divertir com Noca. E este pode estar certo que sua passagem está reservada de há muito para a terra dos caldeirões ferventes, imenso calor e cheiro de enxofre." Confissões de JANSEN

NOCA IRÁ PARA O INFERNO

CARAS DE 53

Gersio perambula há tempos pelo nosso futebol. Não é propriamente uma revelação, nem elemento novo que começasse a se projetar. Já teve sua historia no Nacional, quando este lançou uma leva de jovens vindos da seleção paulista de juvenis. Depois, segundo capitulo, como craque de primeiro quadro, no XV de Jau, onde, em 1952, foi das bases mais firmes para a boa figura no certame. Todavia, somente agora pode-se asseverar que ele ascende ao estrelato.

Médio de apoio discernido, jamais Gersio se arrica, encontra jeito para o passe bem encaminhado e produtivo. Este, é, aliás, seu ponto forte. Mas Gersio tem fraquezas tambem. A primeira delas talvez mais tarde é que apareça prejudicialmente: é a lentidão. Talvez falta de melhor preparo fisico. Gersio não tem demonstrado uma recuperação clastica. E' de seu estilo, mas se não se prevenir cedo, acabará logo sendo um fosforo queimado, detnro do futebol corrido de hoje.

Precisa endurecer, tanto na corrida quanto na marcação. Enquadrar-se mais rigidamente ao sistema defensivo da retaguarda.

Para os classicos...

o apelido dele quer dizer "espécie de avental para crianças, que lhes chega no pescoço e é abotoado ou atracado atrás". Mas, para o torcedor, para o pontepretano principalmente, BIBE é o grande meia-esquerda de sua equipe. E ninguém o conhece por Olimpio Gabriel. Só mesmo por Bibe, que não é avental.

O SÃO PAULO ME DERRETEU A VIDA

Bibe, como sempre o faz, atendeu ao reporter com a maior solicitude. Da pergunta que lhe fizemos sobre a maior magua que conheceu no futebol, respondeu-nos:

"Quando saí do Ipiranga e fui para o São Paulo, clube que sempre sonhei defender, o fiz com o desejo ardente de corresponder e vencer. Fatores alheios à minha vontade muitas vezes contribuiram para que eu não pudesse apresentar um jogo capaz de satisfazer aos diretores e à propria torcida, de quem guardo carinhosa recordação, por ter sabido sempre me incentivar. Justamente quando vinha mostrando acentuado desejo de fazer jus ao posto de titular, num ano em que disputei o certame sem interrupção, foi que resolveram negociar-me com a Ponte Preta. Como bom profissional acatei a decisão e aqui estou lutando como sempre para não merecer as criticas da torcida. Essa, a maior magoa que já tive em minha carreira. Fora do futebol, já que sempre vivi independente, não lembro de qualquer fato que me tenha deixado magoado. E isso é o bastante para mostrar que devo me sentir feliz".

NÃO ERROU MARIO VIANA

O mal de nossa torcida, muitas vezes, é não procurar ser justa, independentemente da cor que adota. Assim é que a torcida sampaulina, quarta-feira, andou vaiando Mario Viana sem razão. **Foi** no intervalo do primeiro para o segundo tempo, quando o arbitro mandou que se desse a saida sem que Benedito estivesse já em campo. E **tinha razão. Se havia a determinação de troca, por que o "colored" não entrou em campo antes, providenciando junto ao representante a assinatura da sumula? Entrou junto com os companheiros, quando estes, note-se, já estavam entrando atrasados. Mario Viana andou bem. Houve desleixo dos sampaulinos, ou a eterna mania de bancar os sabidos por cima do apitador.**

16.000 CRUZEIROS DE GRAÇA! (Cupão na pag. 15)

ERROS CONSERTADOS MUITO TARDE

Novamente, tudo começou em Goiano – E Pinga em poucos instantes colocava o Vasco em vantagem – Confusão, descontentamento e a decisão do jogo na primeira fase – Roberto deu outra feição à luta, mas as dificuldades eram dobradas – Por que o jovem medio é um eterno reserva? – Luizinho fracassou ao fracassar a primeira finta em Danilo – Ainda há esperanças – O Corintians decepcionou prometendo

O Corintians foi ao Rio. E decepcionou. Porque a sua torcida esperava pelo menos um empate. E este esteve muito distante, já que os paulistas, com futebol cheio de erros, não atuaram de acordo com suas reais possibilidades. Esteve mesmo irreconhecivel o onze de Claudio na primeira fase. E na segunda, quando resolveu reagir, era tarde, pois o marcador assinalava então três a um para os vascainos. Há muito não viamos o Corintians jogar como o fez desta feita. Porque, mesmo nas suas jornadas mais fracas, tem primado pelo entusiasmo, suprindo deficiencias técnicas com um padrão de jogo à base de esforço e boa vontade.

Os erros nasceram com a deficiencia de Goiano. O pivô, que vinha sendo um dos maiores valores do conjunto em cotejos anteriores, desde os primeiros lances mostrou condições fisicas precárias, deixando-se envolver facilmente pelos adversários. Note-se que Pinga fez dois gols em poucos minutos. E cabia a Goiano vigiá-lo em campo. Com suas falhas, todo o trabalho defensivo viu-se prejudicado. E com a confusão da retaguarda o ataque sentiu a falta de apoio. Claudio que, como capitão deveria dar exemplo de entusiasmo e luta, mostrou aos companheiros, com jestos deselegantes, seu desgosto pelos erros que o quadro vinha apresentando. Foi justamente isso que chamou a atenção daqueles que estão acostumados a ver o Corintians correr durante noventa minutos sem desanimo. Se algum companheiro errava um passe, Claudio abaixava a cabeça, em atitude anti-cavalheiresca para com o parceiro.

Pena que a reação tenha aparecido sómente no segundo periodo, quando o marcador de três a um dava aos cruzmaltinos, não apenas a vantagem numérica, mas uma superioridade espiritual notavel. Ninguém poderá negar os méritos do marcador favoravel aos locais naquele altura. O Corintians nada mais fôra do que um conjunto cheio de defeitos: com um centro-médio deficiente, um meia de ligação apagado, um ponta de lança dominado, um ponteiro direito sem forças e outros valores sofrendo as consequencias da debacle. E não nos esqueçamos do desempenho irregular do arqueiro Gilmar no primeiro periodo. Não fossem essas irregularidades dos visitantes e a partida teria sido sensacional. Porque o Vasco da Gama, com um Ipojucan calculador e [illegible] Pinga finalizador e uma defesa firme, desempenhava bem [illegible] papel.

Rato viu bem as falhas. E não podemos deixar de elogiar o técnico alvi-negro pela observação acertada do primeiro tempo. Goiano, Luizinho e Gilmar tinham falhado e foram substituidos. Luizinho, desde o momento em que, tentando fintar Danilo pela primeira vez, perdera a bola e fôra vaiado pela torcida, perdeu o auto-controle e desapareceu na cancha. Roberto, com um jogo mais vigoroso, disposto, deu nova feição à peça intermediária. Grande parte do segundo periodo pertenceu ao Corintians. Já então sua defesa jogava entrosado, marcando melhor e apoiando com eficiencia. Foi quando o Vasco da Gama passou por momentos de sério perigo, ameaçado não uma, mas várias vezes, pelo conjunto que se transformara naqueles instantes. Mas, três a um era diferença muito grande. E o Vasco da Gama não jogava mal. Quando os bandeirantes descuidavam partia em contra-ataques perigosos. Foi assim que surgiu o gol numero quatro. Produto de um chute despretencioso de Ipojucam e de uma falha lamentavel de Cabeção. O Corintians estava sem sorte com seus arqueiros. A bola fora mais centrada do que endereçada ao gol. Mas acabou entrando. Não fosse o gol de Vermelho e a contagem seria aquela: dilathóa. Feia para o visitantes.

Angulos interessantes podem ser observados, após as deduções do jogo. Principiaremos dizendo que Baltazar, como Goiano, atravessa péssima fase técnica. Tem falhado nos últimos cotejos. Roberto não deve ser lançado como tábua de salvação no meio do jôgo, como vem acontecendo. Sua presença no centro da intermediária tem dado mais força à defesa alvi-negra.

Vermelho desempenhou satisfatoriamente sua missão. Jogou direitinho nos momentos em que esteve na cancha. Bom que Luizinho saiba que não é absoluto no plantel. Das más condutas do centro-avante e do meia nasceram o desentendimento de todo o ataque. Souzinha ficou isolado em sua posição, já que Carbone, nas poucas bolas que recebeu, preferiu sempre tentar a sorte em lances de profundidade, sem resultado.

O Corintians pelo que apresentou na segunda fase do jogo da quarta-feira deixou uma esperança. Decepcionou, prometendo. Se no próximo compromisso entrar em campo para jogar como o fez nos trinta minutos iniciais do segundo tempo, poderá surpreender. Nada é impossivel no futebol. E a torcida não deve gritar descontentamentos por uma derrota.

O encontro que aí vem é uma incognita. Porque, se os mosqueteiros atuarem como o fizeram desta feita, estarão eliminados do certame. O Vasco poderá e deverá produzir mais. Se encontrarem os paulistanos seu padrão natural de jogo, com entusiasmo e coração, poderão até vencer. Afinal, não se pode desejar perfeição num conjunto que vem queimando as suas energias nas mais variadas competições.

FALTA DE INTELIGENCIA

Maurinho melhorou muito seu rendimento, na segunda etapa do jogo com o Corintians. Todavia, à medida que evoluia de produção, carregando a bola perigosamente pelo seu setor e pondo em pânico o zagueiro Olavo, tambem demonstrava ser um jogador ou ambicioso ou burro. Quiz se tornar o heroi da partida, ou não teve mesmo lucidês para dar o fim certo à mais de uma jogada boa. Avançava, invadia a area e, quando na linha de fundo, arriscava o chute a gol, quando seus companheiros, livres de marcação, esperavam muito bem colocados as atrazadas que não vinham. Não se completou, portanto e deve ser mais trabalhado nesse sentido.

ESPETACULO MEDIOCRE

"Jamais o resultado deveria ser de 1 a 0 para o São Paulo. Fundamento esta minha argumentação no fato de os dois quadros não terem apresentado futebol de nivel tecnico apreciavel, muito embora o tricolor bandeirante na etapa derradeira lograsse apresentar alguns lances lucidos. O tento de Pindaro, obra de fatalidade tremenda, não pode ser levado em conta de uma supremacia do São Paulo, pois o melhor premio às duas equipes, pela mediocridade do espetaculo apresentado, seria um zero a zero". — Palavras de ZEZÉ MOREIRA



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

QUARTA FORÇA PAULISTA

Enquanto a Portuguesa de Desportos perde terreno o gremio de Vila Belmiro melhorara extraordinariamente – Plantel de primeira agua: Santos no pareo de 53!

Da forma como finalizou o S. Paulo-Rio o Santos F. C. surge com grandes possibilidades para o certame paulista de 1953. Com um plantel dos melhores, onde ao lado dos nomes antigos como Helvio, Pascoal, Manga e Antoninho surgem outros que já são mais do que promessas como Vasconcelos, Valter, Alvaro e Cassio. A diretoria tem dado mão forte ao tecnico Artigas e tem procurado contratar bons valores, não medindo sacrificios. O caso de Valter é um exemplo tipico e que merece ser seguido por todos, até pelos grandes. O Santos conseguiu o seu emprestimo para o São Paulo-Rio e teve assim o tecnico inumeras oportunidades de observá-lo. A contratação de Valter não foi um salto no escuro. Os 700 mil cruzeiros gastos na compra do seu passe foram bem empregados e o jogador está em condições de devolver com juros tal importancia pois já mostrou que é craque e será uma das figuras mais destacadas do proximo certame. Se não se mascarar Valter irá longe e a camisa da seleção paulista estará no seu corpo. Mas não é só Valter que merece referencias. Ali estão Vasconcelos, Alvaro e Cassio para citar três nomes em evidencia. O proprio Helvio teve ocasião de dizer certa vez que Cassio era um dos melhores jogadores novos que jamais vira jogar e subir tão rapidamente. E nomes como o do proprio Helvio, e mais Manga, Pascoal, Nenê, Formiga, Tite, Nicacio merecem toda a confiança da torcida praiana. Talvez que Artigas precise ainda alguns reforços pois precisa dispor de bons reservas para as eventualidades, como um arqueiro suplente e também um meia jovem que possa substituir a Valter ou Vasconcelos em qualquer ocasião. E tambem a extrema direita ainda não tem um titular convincente. Em que pesem os esforços de Nicacio e Ney, nenhum deles nos parece ainda a altura dos quatro outros titulares do ataque. E Artigas deve olhar com mais cuidado para este setor para que seja ainda maior o rendimento da ofensiva e não se percam muitas jogadas por falta de um ponteiro mais lucido. E tambem o campo tem merecido todo o interesse da diretoria santista. Urbano Caldeira transforma-se rapidamente num estadio perfeitamente à altura do desenvolvimento alcançado pelo nosso futebol. E as batalhas dos grandes em Vila Belmiro já serão vistas neste ano por um publico maior, com novos recordes de renda. E melhores rendas trarão mais dinheiro para a diretoria cuidar com carinho do plantel e da propria praça de esportes.

Não tenham duvidas, senhores o Santos está com uma otima equipe e depois dos três grandes parece ser o candidato que reune melhores possibilidades para o certame de 53.

FOTO INTERNACIONAL



Quando se falou que Mr. Evans era considerado o segundo juiz da F. I. F. A. em capacidade tecnica, muita gente não acreditou, principalmente após vê-lo dirigindo meio tempo do classico São Paulo vs. Corintians. A maioria classificou-o de vigarista e o inglês ,certamente, há de ter querido apresentar provas de seu valor. Nós facilitamos o seu trabalho, com a publicação do clichê acima. Ladeado por seus compatriota Ling e Gibson, Mr. Evans pisa o gramado do estadio olimpico de Roma, a fim de dirigir uma das mais sensacionais pelejas dos ultimos tempos no cenario internacional: Italia vs. Hungria. E o arbitro saiu-se maravilhosamente, sendo elogiado por "gregos e troianos". Basta que se diga que os hungaros venceram por dois a zero e os italianos não culparam o juiz. Só que o futebol brasileiro tem muitas manhas. O homem, porem, é famoso. Vejam só a pose!

OS GRANDES DA ATUALIDADE



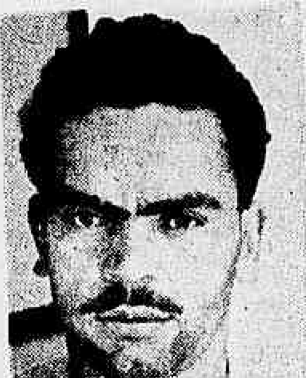
ZIZINHO — Já atravessou duas gerações, continuando no topo de nossos maiores valores individuais. Tecnicamente, não cremos que possa aparecer tão cedo um jogador de tantos recursos, tanta vocação e argucia para o futebol. Zizinho representa o forte do futebol brasileiro. O valor inato, rebelde, que nasceu feito e resistiu, ou desconheceu o aprimoramento posterior. Sobrepõe-se aos ensinamentos tecnicos, porque estes nunca chegam aonde Zizinho já se encontra. Professor por indole, dá a impressão de nunca ter sido um aluno. Sua má (ou talvez exageradamente certa) interpretação do regime profissional lhe dá o unico defeito que se pode encontrar na sua vastissima confecção tecnica. Sua pouca mobilidade não pode ser encarada como pecha, porque é a lentidão da raposa, o cerebro traiçoeiro que trabalha.



VALTER GOMEZ — Uruguaio de nascimento, jogava pelo Nacional, juntamente com seu irmão, Washington Gomez. Contratado pelo River Plate, tornou-se em pouco tempo no maior jogador do futebol argentino. Centro avante eminentemente goleador, impôs ao espirito portenho a crença de que é dificil haver, em todas as três Americas, atualmente, um valor que se lhe sobreponha. Para o leitor que não o conhece ter uma idéia aproximada do que é Valter Gomez na Argentina atual, depois que aquela famosa leva de ases locais se acabou, pode-se informar que ele, há pouco tempo, assinou contrato por um ano com o River Plate, recebendo a ninharia de 300 000 pesos de luvas (Cr$ 360 000,00 aproximadamente por um ano) alem dos ordenados, gratificações, etc. Novo ainda, tem pela frente toda uma consagração. A ausencia de maior intercambio impede-nos de ve-lo em ação.



PUSKAS — O futebol hungaro, para nós, vive das recordações. A sua fortaleza nos chegou mais perto em 1938, pela ultima vez, quando na luta pelo Campeonato Mundial daquele ano, levado a efeito na França. São campeões olimpicos. Há pouco tempo, dentro de Roma, o seu selecionado venceu a "Squadra Azzurra" por 2 a 0, na inauguração do Estadio Olimpico, tendo Puskas marcado os dois tentos. Mais cerebral e meticuloso, como aliás são todos os jogadores eslavos, Puskas é considerado, no momento, o maior jogador europeu. Todos os que o veem, reconhecem na sua impetuosidade diferente, no seu jeito de carregar a bola, na sua faculdade de abrir brechas, as qualidades só pertencentes aos grandes craques do mundo. Um Stojaspal, um Skoglund melhorados, casando na figura já transcendentalmente famosa de Puskas o seu pedestal.



MATHIAS GONZALEZ — Campeão mundial de futebol, formou juntamente com Obdulio Varela a dupla que se agigantou no Maracanã, derrotando-nos em nossa propria casa. Ainda neste ultimo Sul-Americano, disputado em Lima, Mathias Gonzalez apareceu como a coluna mestra de sua retaguarda. Substituiu em espirito e força tecnica o centro medio veterano, que foi seu professor espiritual. As cifras pedidas ao Palmeiras, quando este teve a veleidade de pretender contrata-lo, diz bem o quanto está pesando atualmente na balança financeira o seu valor extraordinariamente forte. Mathias Gonzalez surge como um rompedor constante do perigo. U'a muralha que se eleva, uma sentinela sempre vigilante ao seu ultimo reduto, que não conhece dificuldades para se impor. Valente, fisico talhado pra zagueiro central, é um temor de qualquer ataque.



KUBALA — E' hungaro de nascimento. Naturalizado espanhol, depois de muitas aventuras pelo mundo, foragido que esteve de uma ideologia politica, assentou-se definitivamente na terra das touradas. Há alguns meses, em pleno desfrutamento de sua inigualavel tecnica, foi colhido por uma doença dos pulmões, que o afastou dos campos. Já então, era considerado como o maior centro avante que apareceu nos gramados espanhois. Eletico por excelencia, fino e arguto, ao mesmo tempo que recua para a armação, já estuda e trama o proprio "rush", bem diferente dos de Pinga ou Ademir, é claro, mas igualmente positivos, porque Kubala abre com a cabeça, com a inteligencia, a mais ferrenha e consistente formação defensiva. O espanhol, tão zeloso do que é seu, tão nacionalista por indole, acolheu-o como a um idolo de seu proprio torrão.



BILL WRIGHT — Capitão do selecionado inglês há anos, forma como uma das grandes bases em que se assenta o sistema WM tão respeitado pelo povo da velha Albion. Com um labor insano, no constante vai-vem a que é obrigado, cobre uma imensa faixa de terra e, o que é mais importante taticamente, supre com eficiencia as duas exigencias conjuntivas que entre nós é dada parcialmente a dois homens, isto é, ao que marca o ponta-de-lança e ao que apoia. Bill Wright, mercê de sua maturidade elevada, no conhecimento do futebol, é um guia espiritual do quadro, alem de elemento imprescindivel na concatenação geral. E' um astro até o limite maximo que permite a igualdade de ações que o futebol inglês respeita. Maior da Inglaterra no momento. Superou o cartaz do feiticeiro Mathews.



BONIPERTI — Vimo-lo em ação, na 1 Copa Rio, lutando pelo Juventus. De fisico algo duro, parecido mais com um tenor do que com um agil e agressivo centro avante. Boniperti enganou a muita gente, nos primeiros jogos, mesmo porque se encontrava contundido. Paulatinamente, porem, foi mostrando o seu valor. Atuando recuado, com dois pontas com a malicia e senso de penetração do porte e Praest e Muccineli, Boniperti era uma variação feliz e potente do WM. O municiador inteligente, que tanto enfiava o ponteiro esquerdo a seu gosto. isto é, em velocidade. pronto para o tiro, ou tramava com o esperto Muccineli as tramas mais miudas do lado direito. E arremetia tambem. quando menos se esperava. De tiro traiçoeiro, forte e longo. aprestou-se magnificamente à tatica que o Juventus empregou naquele campeonato.

A TORCIDA OS AGUARDA

Aquiles e Richard estiveram participando da "gira" internacional realizada pelo Palmeiras, no ano passado, por gramados da America Central. E como todos se lembram, por força de duas contusões serias, não puderam prestar maior assistencia à equipe esmeraldina naquela ocasião. O antigo avante do Corintians de Presidente Prudente fraturou a perna, enquanto que Richard, atingido seriamente no menisco, tinha que afastar qualquer possibilidade de retornar brevemente às canchas, com a necesidade de uma operação, que o conservou fora das atividades durante bastante tempo. Agora, Richard, já completamente refeito volta aos treinos tendo mesmo já participado de algumas pelejas amistosas no "hinterland" revelando-se um bom valor. Ao lado disto, noticia-se que Aquiles tambem retornará aos treinamentos individuais, preparando-se fisicamente para o primeiro contacto com a redonda.

Dois destinos, pois, quase identicos, mas que se desenrolaram, ao final, de maneira um tanto diferente, pois enquanto Richard já está na ativa, Aquiles prepara-se. Dentro da atividade que rege todos os esforços esmeraldinos, pensa-se seriamente num elemento que saiba atuar, na ardua posição de "ponta de lança", com as verdadeiras caracteristicas de um elemento lutador. Richard, que novamente se reintegrou na equipe esmeraldina; tem os dotes tecnicos para tanto. Porem, tem seus defeitos, tambe.m

Num paralelo traçado com Aquiles, percebe-se o motivo por que este pôde triunfar mais do que Richard. Aquiles completou-se dentro do sistema ofensivo de Parque Antartica, com o uso de fibra, lutando como cabe a um "ponta de lança" lutar, com coragem e despreendimento. Richard cem vezes mais classico, isto não se nega, não apresenta esta mesma vitalidade, perdendo-se por vezes, no emaranhado continuo e sem efeitos, do classicismo, que nem sempre mostra bons resultados, principalmente quando a partida é disputada a todo o vapor, tornando-se mais do que necessario, de primordial importancia, a velocidade, que nem sempre só o uso da classe pode apresentar.

Enquanto Aquiles esbanjava vitalidade, Richard perdia-se completamente na vontade de fazer arabescos. Agora, que terá nova oportunidade, depois de longo tempo na "cerca", justo que pense em mudar todas as suas caracteristicas. Tendo classe e lutando, por certo, Richard será de muito mais valia para a equipe de Parque Antartica, quem sabe até vindo solucionar o velho problema do "homem-gol".

FUTEBOLISTA

ESCRAVO DA ERA MODERNA

Assunto que está a merecer realmente a atenção dos jurisconsultos é este referente ao passe dos jogadores de futebol. De um modo geral os jogadores são sempre explorados pelos clubes, principalmente os jovens que têm oportunidade de se revelar num pequeno clube e são depois cobiçados pelos grandes. Seus passes são vendidos por preços fabulosos e, é fora de duvida, de que os clubes ficam com um lucro fabuloso para deixar o jogador seguir seu caminho. Basta tomar por exemplo um clube que tem sido uma especie de fabrica de craques, mas que ganhou muito dinheiro com isso: o Ipiranga.

O clube do Sacomã há pouco tempo abriu mão de uma safra preciosissima que lhe rendeu bons cobres: Homero, Dema, Liminha, Bibe, Rubens, Silas, Osvaldo e outros mais. Cada um destes jogadores rendeu ao clube mais do que o dobro do que fôra dispendido vamos dizer na sua "burilação" Está aí um exemplo mais recente: Valter. Quanto custou o jovem e futuroso meia ao Vovô? Deve ter custado uns cem mil cruzeiros entre passe e ordenados, pelo periodo em que vestiu a camiseta alvinegra. Pois seu passe custou 700 mil cruzeiros ao Santos F. C.! E' ou não é uma autentica exploração do jogador profissional vendendo-o como simples mercadoria, para quem quiser pagar mais? Não é justo que os clubes continuem explorando os jogadores desta forma, enriquecendo à custa das revelações do nosso futebol. Quando os jogadores acertam em seus novos clubes ainda têm uma compensação, mas quando fracassam, quando não conseguem acertar? Há muitos casos de jogadores revelados pelos pequenos clubes e que não corresponderam num grande, jamais justificando o preço do seu passe. Só saiu ganhando com a transação o clube que vendeu seu passe por preço exorbitante. Ser jogador de futebol tem as suas vantagens, mas tem tambem desvantagens como a de ser vendido como escravo e, em alguns casos, vendido para um clube que não gostaria de defender. Aí quem fracassa redondamente é o jogador. Mas isto não importa se os cofres do seu clube de origem estiverem cheios...

MANDEM SUAS SUGESTÕES

Gostaria que entrevistassemos Baltazar? Bauer? Jair? Ou preferia saber da vida de Rugilo, Olavo, Pian? Tem idéia ou desejaria que fosse criada tal e qual secção? Pois, então, escreva-nos. Dê suas sugestões. MUNDO ESPORTIVO, desta data em diante, passará a receber de bom grado, todas as cartas dos leitores, optando por uma entrevista, propondo a criação de uma secção. Remetam suas sugestões para nossa redação que teremos prazer em atendê-las. Mande as idéias que lhe ocorrem envie-nos planos. Todas as cartas merecerão resposta, todas as sugestões serão apreciadas. Coopere para tornar mais seu, o jornal que você lê desde o primeiro numero.

LONGE AINDA DA MATURIDADE TECNICA

Esforço e dedicação não bastam — O quadro ainda está longe de alcançar categoria de real efetividade — Bisonhice, dispersividade e excesso de confiança — Fracassaram as tentativas de jogo pelos pontas — O erro crasso, mas repetido, de Maurinho — Negri, o unico que teve cabeça — De Sordi, o sacrificado da retaguarda - Mauro mais movel, Bauer estatico — As variações do periodo final — Melhorou Lanzone, mas ainda esteve confuso — A vivacidade de Gino não foi explorada

A exibição do São Paulo contra o Fluminense esteve muito longe de convencer. Principalmente se levarmos em consideração ou se quizermos fazer comparações com as três pelejas anteriores pelo Octogonal. A rigor, desta feita, no onze sampaulino, exceção feita ao goleiro Poy que, afora uma grande defesa de um tiro de Simões, esteve pouco empenhado, somente De Sordi e Negri merecem destaque integral, porque se portaram, durante os noventa minutos, sem o menor deslise. Os demais, com altos e baixos, demonstrando que o quadro ainda está longe de poder se classificar numa categoria de real efetividade. É evidente o esforço dos integrantes do quadro do Canindé, porém há bisonhice da parte de alguns, dispersividade da parte de outros, excesso de confiança de outros mais

A torcida está satisfeita, porque veio mais uma vitoria, mas sente, e muito, que o problema talvez não se resuma na simples armação das peças do onze, sendo de mais transcendencia, já que há pontos considerados soltos e que parece não serão cobertos apesar de todo o esforço, toda a dedicação.

ERRO E FATALIDADE

Dispensa maiores comentários o modo de jogar do Fluminense, o seu tipo de marcação. E o São Paulo, se tentou em alguns momentos o "caminho certo", que seria fatalmente o deslanche dos extremas, após fintas consecutivas que propiciassem a atração de Pinheiro e posterior centro da linha de fundo, viu fracassadas as suas tentativas, ora pela fatalidade de Maurinho e Teixeirinha, perdendo lances com o campo aberto por pura falta de chance (a pelota tocava em Bigode e Pindaro, de leve, e sofria desvio), ora pela falta de variação nas fintas no flanco canhoto (Teixeira teimou em contornar o zagueiro sempre pelo mesmo lugar) ou pelo atabalhoamento e falta de visão e cerebro do lado direito.

Quanto mais houvesse paralisação da bola, quanto mais se teimasse em apanhar o balão na altura do centro do campo e cruzar alto para Gino adiantado na area, melhor se havia o Fluminense, com seus homens rigidamente postados naquele sistema tão do agrado de Zezé Moreira. E desde que se formasse, ali no limite da area, o triangulo Pindaro-Pinheiro-Bigode, pela "matada" de pelota e demora demasiada no passe, estava quase frustado o avanço. Fazer o que fez Maurinho na primeira fase, aqueles centros altos sobre Gino, transtornou completamente qualquer tatica que Jim Lopes tivesse determinado. Porque Gino não poderia se deslocar para os flancos (tatica certa porque poderia atrair Pinheiro, abrindo uma brecha no campo carioca, o que aliás aconteceu por duas ou três vezes), ao mesmo tempo que fazia desaparecer o trabalho de Lanzone, que era o de formar dupla de acossamento com Gino e aproveitar as possiveis valvulas do "miolo" para incursionar.

Somente Negri trabalhava com a cabeça. Bola no chão, avanços seguros, com a pelota presa aos pés, mas sempre atraindo um ou mais adversarios, pelo centro ou pelos lados, de modo a fazer o lançamento de um companheiro livre. Isso é abrir defesa.

DESACERTOS DEFENSIVOS

Enquanto isto se passava, viamos atrás varios defeitos, alguns mais parecendo de ordem tatica. Mauro, por exemplo, desde a entrada de Jim Lopes é um zagueiro mais movel, sai mais da area. Porém, aí é que se dá ou que se origina o erro. O zagueiro foi visto, inumeras vezes no meio do campo, procurando acompanhar Maurinho, ou mesmo conduzindo a pelota sobre o terreno do Fluminense, ficando Bauer lá atrás, estatico, na marcação de um pretenso "ponta de lança" que no tricolor carioca não existe. E se existe é o centro-avante. Mas, se este recuava, enquanto entrava Vilalobos, pensamos que cumpria a Bauer ir adiante, policiar e manter contacto com Negri, já que este era o dono de extensa faixa de campo, que só cobria sosinho em face do proprio sistema inimigo. Ademais, ultimamente, Bauer não está tão firme, tão seguro no desarme. Há momentos em que sobressalta, com aquelas paradas nos pés de um contrario.

Quase sempre descambado para a esquerda, jogando mais atrás de Alfredo o centro medio, o sacrificado nas coberturas de Mauro na area é justamente De Sordi, que se vê ainda lançado como o unico homem capaz de conter as descidas, pela insuficiencia no "miolo".

Jim Lopes variou na dianteira. Fez entrar Benedito e deslocou Lanzone para a ponta, com a função precipua de deslanchar, fintando o maximo de contrarios possivel. E que chutassem mais em gol. Quanto à retaguarda, continuou no mesmo diapasão, embora Mauro tivesse melhorado e Pé de Valsa tivesse ido acompanhar Negri no avanço, apesar de aconselhavel maior guarnecimento com a entrada de Simões em lugar de Vilalobos. O São Paulo jogou melhor, mas é preciso que se diga que, com um ponteiro mais sereno, mais classico, veloz sem ser dispersivo, outros tentos teriam surgido em que pese Castilho.

Benedito não poderia ser esquecido. Fez boas jogadas, fracassou em outras, mas rendeu muito mais que Maurinho. Somente, está se empolgando demasiadamente com os gritos da torcida e quer fazer tudo sosinho. Necessita de maior dose de calma ou... algodão nos ouvidos. Finalmente, apesar do triunfo, o São Paulo mostrou que seu quadro está ainda bem distante de alçancar a maturidade técnica.

BENEDITO, O HOMEM DO MOMENTO

TEM MUITA SORTE, MAS TEM FUTURO

Falam os corintianos — O gol de Benedito, na opinião unanime dos campeões, foi fruto de pura "bamba" — Mais dificil de ser ultrapassada a defesa tricolor com o sistema de Jim Lopes — O São Paulo é que começou a jogar bruto, através de Gino

Quatro perguntas movimentaram desta feita os jogadores corintianos. Enfeixando assuntos de grande atualidade e por isto mesmo interessantes, são estes os quesitos que apresentamos, para a resposta dos corintianos.

1.o — O que acharam do gól de Benedito? Foi uma grande bamba ou êle poderá marcar outro igual? Acham que êle é jogador?

2.o — Consideram que houve melhoria no sistema de marcação do São Paulo e que esta, sendo feita de perto, ajustou mais a defesa tricolor ou que o sistema antigo, o de Feola, era o melhor?

3.o — Por que vocês não conseguiram vencer novamente o São Paulo, mesmo tendo o público impressão de que o Corintians possui melhor equipe? Quais as causas do empate e da quase derrota?

4.o — Por que vocês jogaram pesado e quais os sampaulinos que empregaram mais jôgo violento? Que acham da conduta de Gino?

CARBONE: "Foi um gôl de sorte. Pode ser que êle marque outro igual. Se continuar assim, pode ter futuro, o Benedito. O sistema atual, de marcação dá mais resultados... para o São Paulo. Não jogamos muito bem. Eis uma causa da quase derrota. A falta, de sorte, outra. E quero dizer que não jogamos violentamente. O futebol é assim mesmo". GILMAR: "Um golpe autêntico de sorte, o gôl de Benedito. Pelo menos em mim, êle não marcará outro. Ele tem futuro, sim. Acredito, que com o sistema atual, a defensiva tricolor ajusta-se melhor. Se jogamos pesado, o que dizer dos tricolores? Foi Gino, quem iniciou a sessão..."

CLAUDIO: "Acho que Benedito não marcará outro tento assim. Foi muita sorte. Prosseguindo assim, Benedito poderá ser bem melhor do que é atualmente. Não conseguimos acertar nossa verdadeira toada. Tivemos mais dificuldades para passar pela defensiva tricolor. Entre jogar rispidamente e violentamente, vai alguma distancia". JULIÃO: "Nunca mais Benedito marcará um gôl assim. Ele tem qualidades, creio eu. Sim, houve melhoria na produção do São Paulo, em geral. Uma vez, da caça outra do caçador, a resposta à terceira pergunta. O futebol deve ser jogado com coragem. Portanto..."

LUIZINHO: "Um bonito tento, mas que dificilmente será repetido. O homem tem qualidades. O São Paulo está com melhoria acentuada na defensiva. Se não vencemos, foi porque não encontramos nosso melhor jôgo. Não jogamos violento. Gino andou mal".

SOUZINHA: "Um gôl de bela confecção, mas que dificilmente será repetido. Benedito tem qualidades. Houve sensivel melhoria na defensiva tricolor com o sistema atual. O empate aconteceu por falta de sorte... de nossa parte. Não jogamos pesadamente. E quem se excedeu nisto, foi justamente o São Paulo. Como Gino, Alfredo". IDARIO: "Belo gôl de Benedito. Feito com sorte, porém Ele tem qualidades. O sistema de Jim Lopes é melhor que o de Feola. Não vencemos porque não nos apresentamos bem, eis a razão. Não jogamos pesado, nem tampouco os tricolores. Existiram alguns lances ríspidos e nada mais". OLAVO: "Bem, o tento de Benedito foi bonito, mas feito com sorte. O avante tricolor tem qualidades. Está melhor entrosada atualmente, a defensiva tricolor. Não vencemos, porque nos faltou maior chance. Não jogamos tão pesado. Existiram lances viris de parte a parte. Gino andou mal, excedendo-se um tanto" HOMERO: "O tento tricolor foi fruto de muita sorte. Benedito está se apresentando bem. Tem muita sorte. E' mais dificil agora, passar pela defesa do São Paulo. Está mais ajustada. Não acertamos nosso melhor ritmo de jôgo, eis uma explicação. Quem jogou pesado? O Corintians? Não, você está brincando. Quanto a Gino, nenhum reparo a fazer".

NEGRI O OSCAR DA SEMANA

Dois nomes merecem destaque na equipe tricolor paulista no cotejo ante o Fluminense: Negri e De Sordi. Estiveram notaveis e a nossa preferencia pelo argentino vem em razão de seu maior trabalho, uma vez que a ofensiva carioca esteve inoperante. Negri funcionou maravilhosamente e mostrou que futebol é jogado com os pés, mas manobrado com o cerebro. O "ferrolho" de Zezé Moreira é dificil de ser vencido, porem o meia esquerda do Canindé procurou o caminho mais certo para lançar seus companheiros até o reduto de Castilho, ou seja, conduzindo a bola rente à grama, atraindo dois ou mais contrarios, para entregá-la em otimas condições. Dono do centro da cancha, dispondo de visão estupenda de todos os setores, Negri assombrou aos proprios adversarios. Falta entrosamento à ofensiva tricolor, faltam mesmo dois valores de maior categoria, uma coisa porem é certa: Negri é titular absoluto de uma das meias.

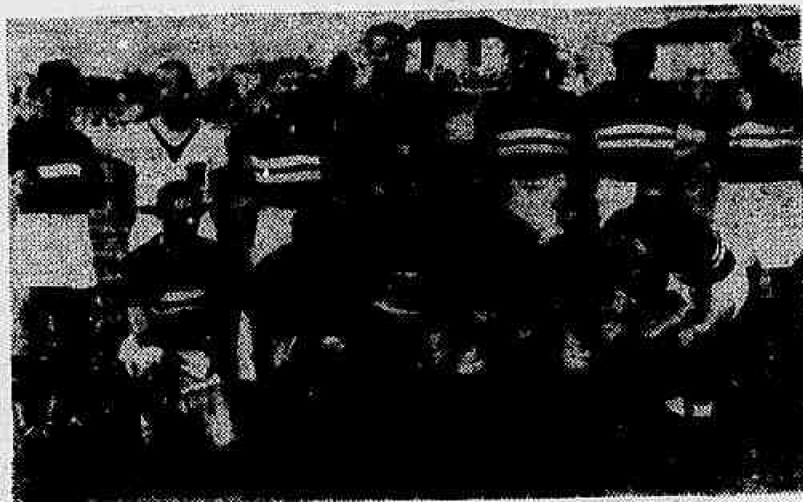


PREMIADO JAMIL JORGE

Jamil Jorge ganhou os duzentos cruzeiros da semana, como o felizardo do nosso concurso da fotografia. Jamil é irmão do Valter, o jovem arqueiro que está brilhando na Europa e está mais do que contente e entusiasmado com a campanha dos grenás. Acha mesmo que os juventinos superaram todas as expectativas, realizando notavel campanha Torce tambem pelo Palmeiras e acredita que o sangue novo é que poderá resolver o problema do clube do Parque Antartica, pois caso contrario não poderá ser das melhores a sua campanha no proximo certame.

Tem suas esperanças voltadas para o São Paulo dentro do Torneio Octogonal, pois está mais dificil para o Corintians a situação. Como quase todo mundo ainda não "adivinhou" que apito toca o Benedito, o homem que surgiu no São Paulo e parece que é craque, mas ainda não provou... Jamil Jorge reside à rua Carlos Del Preti 121, no Belem, e trabalha numa casa de armarinhos. Vai torcer para o Palmeiras ser campeão e o Juventus vice-campeão de 1953.

ESTUDANTES BOA EQUIPE DO PASSADO



O quadro acima é o do Estudantes, que disputou o campeonato paulista de 1936. Formado pela elite de então, com altos valores da época, o Estudantes contava, com se pode verificar, com figuras que se tornaram lendarias no nosso futebol, posteriormente. Vemos, da esquerda para direita, de pé: Juqueri, Jim Lopes (treinador), Lisandro (agora delegado em Campos do Jordão), Pedroso presidente da F. P. F., Ponzonibio, Campos (agora diretor do Palmeiras) e Bento. Agachados, na mesma ordem: Chiquinho, Mendes Carlos (irmão de Luizinho, medico especialista em função ainda dentro do "soccer"), Paulo, Leme e Milton.

JOGADOR MEDIOCRE GRANDE BOXEADOR BOM TREINADOR

1 — Contrariando o que muitos pensam, Jim Lopes não veio ao Brasil como futebolista, ou ainda, como tecnico, função que exerce agora com garbo. O atual "coach" tricolor nos seus aureos tempos, cultivava o box com mais perfeição e nesta condição é que chegou ao Brasil, aqui disputando algumas pelejas pela nobre arte, marcadas por uma boa tecnica e combatividade. Jim Lopes lutava com vivacidade, "escorando-se" na ligeireza proporcionada por treinos constantes e por seu proprio corpo, que, embora tendo as feições lineares do atleta dedicado, não era marcado pelo acumulo muscular em demasia. Foi Jim Lopes considerado, na epoca, como um dos melhores boxeadores, pisando ringues do Brasil.

2 — Mas, Jim Lopes, antes de ser boxeador, jogou tambem futebol Na Argentina, onde integrou a equipe do Almagro, da Segunda Divisão. Datam destes memoraveis tempos, a grande amizade que o liga a Picabeia, tecnico atualmente em nosso meio, e companheiro de Jim Lopes nesta citada equipe platina. Sem ser um grande craque, o treinador tricolor da atualidade, "arranhava" um pouco o seu futebol, empenhando-se com entusiasmo. Mas, percebendo que não teria melhor futuro no futebol, Jim Lopes ainda relativamente moço resolvia abandonar o esporte bretão.

3 — Jim Lopes "aportou" ao Brasil por volta de 1928. Sem muitas pretensões de inicio, mesmo um tanto desconhecido nos circulos esportivos nacionais, foi logo conquistando boas amizades, dado o seu temperamento alegre e brincalhão, coisa que até hoje o acompanha, marcando sua personalidade de maneira indelevel. O tecnico de agora era um lutador brioso, um companheiro de todas as horas, pau para todas as obras, como se costuma. Nem adversidade, nem maus momentos, faziam-no perder o contentamento. E, em realidade, os maus momentos existiram em pouco numero para Jim Lopes, cuja "estrela protetora" até vai se tornando um autentico mito, na criação picaresca apresentada por este futebol tão prodigo em acontecimentos. Esta reliquia apresentada acima, mostra-nos Jim Lopes, formando ao lado de conceituados boxeadores do "antanho", entre os quais aparecem varios "ases" da nobre arte, como Lofredo, campeão brasileiro e outros mais. O atual tecnico tricolor é o quinto da direita para a esquerda. As boas amizades que Jim conquistou na epoca, estendendo-as através do tempo, valeram-lhe muito para o seu lançamento no futebol, inicialmente como massagista e fisicultor, até posteriormente arranjar uma vaga como treinador. Jim Lopes embora tivesse, na sua mocidade, mais exito como boxeador, jamais deixou de acompanhar bem de perto o futebol, familiarizando-se com os sistemas de treinamentos, questões tatico-psicologicas, enfim, todo este caudal de fatos, cujo apreendimento é necessario para qualquer tecnico que queira ter um trabalho de larga envergadura.

4 — O primeiro sucesso verdadeiramente concreto de Jim, à testa da direção de uma equipe de futebol, deu-se em 1940, quando ele conseguiu levar o Ipiranga, através de uma brilhante jornada pelo campeonato paulista, ao posto sumamente honroso de vice-campeão bandeirante, num certame vincado de dificuldades, onde se exigia o maximo de pertinacia e saber. Era o primeiro tento lavrado por Jim Lopes, ao qual, muitos outros vieram a se juntar, em toda a sua trajetoria brilhante no cenario esportivo desta terra que o acolheu tão fidalgamente.

5 — Autentico nomade do futebol, já perambulou por muitos clubes, a todos prestando uma assistencia tecnica das melhores. Entretanto, nem sempre tudo lhe correu bem, a despeito do brilho intenso de uma "estrela" fulgurante. Já lhe ocorreram passagens de triste memoria. Como, por exemplo, na Portuguesa de Desportos, ou ainda no Palmeiras. Guindado a um posto de alta relevancia, como "coach" de uma das maiores potencias do futebol brasileiro, o Palmeiras, Jim Lopes apresentava um trabalho digno de nota. Entretanto, surgiu um "caso" com Jair. As alas se dividiram. A mais fraca ficou com ele. Não teve outro remedio senão abandonar, de armas e bagagens, as brisas saudaveis da Avenida Agua Branca. O mesmo acontecimento deu-se na Portuguesa de Desportos. Apenas mudaram os figurantes neste novo fato, sendo Noronha o elemento causador de todos os acontecimentos. Contrariamente ao que aconteceu no Palmeiras, serenando a situação com sua "retirada", o negocio na Portuguesa ficou mais feio, com a saída do jogador, a criação de um clima insustentavel na diretoria. E, tudo isto, talvez por que com Jim Lopes, homem de carater ilibado, não existem meias medidas. Agora, ele está no São Paulo, outra grande potencia do nosso futebol. Até o momento, tudo azul no horizonte tricolor. E queremos que assim continui.

O ABC de

Alfredo, o magnifico medio do São Paulo, tambem tem o seu ABC, tão singelo ou mais que o de Baltazar, mais humano, menos vingativo, mais sentimental, menos realista em certos aspectos, porque Alfredo esquece o que lhe fazem, com a mesma facilidade com que toma no gramado a pelota de um adversario, porque acredita que todos possuem o mesmo grau de honestidade, os mesmos pensamentos de retidão. Enfim, porque ele crê em todos os homens.

O leitor verá mesmo que o ABC de Alfredo é diferente. Esta ou aquela passagem jocosa, este ou aquele nome que não lhe merece consideração e recordações, muitas recordações, de amigos, parentes, terras e paragens distantes. Em sintese, sendo Alfredo um sentimental, o seu ABC foi ditado pelo coração. E não há duvida de que é tão interessante quanto qualquer outro. Leiam e julguem.

A Eis o craque falando: "A letra A me traz ao pensamento uma das grandes invenções do seculo: Avião. Se me fosse possivel, se eu tivesse força, nunca mais um "bicho" daqueles "Avoaria". Primeiro, porque eu não gosto de viajar nele, dá-me nauseas, mal me alimento quando a viagem é longa e, confesso, tenho medo. Segundo, porque o espaço lá em cima foi feito para passarinho. Prefiro Andar, Andando a gente vai longe. Ou então, um Automovel. Não acredito em Azar, gosto de Amizades sinceras, do Ar que respiro, mas só Até certa Altura. Mais Alto, "Adios Amigos", não gosto".

B "O Brasil é o primeiro da letra B. E nem poderia ser de outra forma. Os motivos são obvios. Há um outro país que não esquecerei nunca e que tive oportunidade de conhecer quando viajei pela Europa. Trata-se da Belgica. Palavra, se um dia voltar ao Velho Mundo, a terra dos belgas será incluida obrigatoriamente no itinerario. Outro dia me perguntaram: você já foi à Bahia? Respondi que quando fosse iria sem duvida visitar a Baixa do sapateiro. Bem Bom, não?"

C Letra C! Qual a melhor palavra Alfredo? "A melhor palavra vive comigo há muito tempo. Posso dizer mesmo que é uma das coisas em que mais penso: Casa. Sim, desejo ter minha propria residencia e serei um homem feliz. Comprar Casa! Camarada, Caminho Contando Cada "Colaboração" que Conservo no Cofre! Em compensação, há um termo que me entristece muito: Coréia. Quanta Carnificina! Deviam acabar com aquela luta ingloria".

D A letra D traz amargas recordações a Alfredo. Bem recentes, aliás. E' que Denze e Dailsom são sobrinhos do craque e filhos de seu irmão, falecido há dias vitimado por grave acidente de futebol. Alfredo falou: "Gosto muito de ambos e preocupa-me bastante o futuro deles. Se Deus quiser, e tenho esperanças que isso acontecerá, seguirão a mesma trilha do pai, caminho de retidão e honestidade. A lembrança desses guris não me permite pensar em outras coisas da letra D e assim passemos a outro capitulo".

E Espeto, eis a "faca de dois gumes" da letra E. E' Espeto por exemplo, enfrentar um Austria (eis uma das "gostosuras" que Alfredo diz ter esquecido na letra A) dentro de Viena, como é Espeto voar de avião, como o é tambem o campeonato paulista. Em compensação, um churrasco no Espeto é qualquer coisa de Espetacular. E quando há junto uma garrafa de bom vinho italiano, é de Estourar. Nesse ponto, o craque cala, pensa, pensa e diz: "O Baltazar tem razão: o mundo é dos Espertos!"

F "Muita gente anda reclamando o tempo que está fazendo em São Paulo. Esses não sabem o que é bom. O Frio é uma das melhores coisas do mundo. Eu, por exemplo, gosto muito. Come-se bem (aquele saborosissimo churrasco com vinho italiano), dorme-se melhor e há disposição para tudo, inclusive para se jogar Futebol, outra grande palavra da letra. Palavra de honra, se eu pudesse, gostaria de viver num país bem Frio. A Finlandia servia, a França (ah, Paris, Paris), mas, não me Falem na Siberia (desculpem a letra S por aqui), pois ali é capaz do sujeito Ficar "Frito" de Frio. Faça o Favor!"

G Alfredo continuou: "Eis outro ponto em que o Baltazar tem razão: Getulio. O homenzinho é a mais importante figura do nosso país e, mesmo não sendo eu politico, nada entendendo do assunto, julgo que o Getulio deve ser respeitado. Afinal de contas, ele é o Governo. Getulio, Governo! Puxa, que coincidencia! Lembro de outro nome que eu gostava nos tempos de menino: Gato Felix. Aparecia em historias de quadrinhos e em desenhos animados. O bichano era espeto! Imaginem que ele era capaz de esconder um elefante numa gaveta. Gozado! Não, falei em gaveta de mesa e não gosto nem de pensar na outra, na que vocês inventaram. Essa, para mim, não existe. E' como a Girafa!"

H "A maior, a mais bela palavra da letra H, é Honestidade. Aliás, "foi a Herança maior que meu pai me deixou". O Homem para ser Homem, tem que ser Honesto. Personalidade, simpatia, carater, tudo, enfim, se resume naquela palavra. Que adianta ser bonito e "vigarista" ao mesmo tempo? Nada. Homem Honesto! Isso sim, disto tudo sobre a letra neste meu rapido ABC .Assunto dissertado!"

I "Não é Idiotice por alguma coisa, mas a India me atrai como um Imã. Gostaria Imensamente de conhecê-la. Talvez porque já li muito sobre seus misterios, seus costumes diferentes, seu exotismo. A gente, quando joga futebol, tem possibilidades de vir a conhecer lugares nunca pensados. Entretanto, a India está muito atrasada em materia futebolistica, apesar de ter tomado parte em varios campeonatos. Dizem que os indus jogam descalços. Por ai veja o atraso. Todavia, quem sabe lá!, posso ser engajado numa embaixada que vá jogar contra alguma tribu indiana. Não é Impossivel, não!"

J A letra J trouxe aversão imediata a Alfredo. Jogo, Jogatina, nada disso ele topa. Não é contra o jogador de Pif, Poquer, etc., "pois cada um vive como quer", mas ele quer estar longe disso tudo, de um baralho ou de uns dados. "Em compensação — continuou o craque — faço questão de citar aqui o nome de um grande amigo meu. Trata-se de João Augusto, sampaulino cem por cento, proprietario de uma fazenda em Tatui, onde vou passar uns dias quando posso. João Augusto é uma das melhores coisas da letra J".

K King! Em inglês quer dizer rei e Alfredo considera o seu amigo King um verdadeiro soberano. "Sabe, fomos amigos de infancia e praticamente nos criamos juntos. Nunca tivemos uma rusga sequer, qualquer desentendimento. King é leal, honesto, sincero. Pintou meu retrato a oleo, com a camisa do São Paulo, e mandou-me de presente. São amizades que a gente nunca pode esquecer!"

L Liberdade! eis uma das grandes palavras da letra. Liberdade de pensamentos, de palavras, de gestos. Mas, todos gostam dela e o ABC é mais uma oportunidade para desabafo do que outra coisa. O entrevistado terá que Libertar-se de suas Lembranças boas ou amargas.

Lima! Três definições, três aspectos bem diferentes. Gosto da fruta, adocicada, que faz bem à gente. Gosto do craque do Palmeiras, prototipo da Lealdade, da dedicação, do espirito de Lutador. Mas, francamente, detesto a capital do Peru. Não a detesto como cidade, nem nada tenho contra os filhos da brava gente inca. Mas é que, ali, conheci a maior decepção de toda a minha vida esportiva, quando perdemos o Sul-Americano. Antes não tivesse ido, pois assim não passaria aqueles amargos momentos. A tristeza do torcedor brasileiro é grande (ou foi grande), mas asseguro que a minha não foi menor. Lamento sinceramente ter comparecido a Lima".

M "Faço questão absoluta de escrever o capitulo desta letra e espero que você não vá colocar obstaculos. Podem falar de tudo que quiserem, podem pensar em outros nomes com a inicial M, mas, na minha opinião, o mais bonito de todos é: Maria. Nome da mais santa de todas as mulheres, aquela por quem vivo, por quem luto e por quem farei toda a sorte de sacrificios, a fim de que não lhe falte nada. Maria é o nome de minha Mãe. Foi ela quem me ensinou o caminho do bem, o caminho da honestidade. Esqueça todo o resto do M, pois já escrevi tudo. Nada mais é preciso dizer".

N "Muita gente está pensando que eu vou aproveitar a ocasião para me desforrar sobre um companheiro de profissão. Ele foi o culpado direto da minha primeira expulsão de campo, num jogo entre o São Paulo e o Comercial pelo certame passado. Trata-se de Nardo, atualmente reserva de Baltazar no Corintians. Mas vocês estão completamente enganados. Nada tenho contra Nardo. Tudo o que se passou foi coisa de momento. Não guardo o menor rancor".

Alfredo desabafou e desiludiu muita gente. Mas, deixemo-lo falar, ou melhor, continuar: "Quando estive na Europa, em 51, fiz questão de visitar Nuremberg. Fui, vi... e fiquei decepcionado. E triste tambem. Os efeitos da guerra foram tremendos na cidade germanica. Naquela ocasião, só havia destruição, fome, miseria. Não sei quando acabarão essas guerras!"

O "Para começar, detesto sujeitos Orgulhosos. São antipaticos por natureza, julgam-se os maiores, como se tivessem o rei na barriga. E digo mais: quando passo por um cara desse quilate, mesmo que eu o conheça, evito de cumprimentá-lo. E você sabe que tem futebolistas que se enfatuam pelas menores coisas? São Orgulhosos não sei de que, pois alguns deles jogam "pedra em mangueira". Gosto de ouvir falar em Otario, mas só nos sambas de breque do Jorge Veiga".

Houve a "pausa para a meditação" e o craque continuou: "E não Odeio ninguem. Gosto do Orson Welles e da Olivia de Haviland, de Operetas, mas a Opera não é lá para todos os momentos".

P E lá veio a letra P e, com ela, o termo mais chato para o medio sampaulino: Politica. Não gosta, não entende e nada fará para entender do assunto. Coisa complicada, onde existe alguma (um pouquinho de nada, assinzinho) honestidade e muita (muita mesmo, de encher) desonestidade. Por causa da Politica, os homens são capazes de se engulir vivos uns aos outros. "Pensando Puramente, Politica só Pintada".

E Paris? Ah, Paris, Paris! A praça da Concordia, a Torre Eiffel, o Quartier Latin, o Louvre, o Sena, a Catedral de Notre Dame, a Opera, "tudo me lembra Paris". Para Alfredo, uma das mais belas cidades do mundo. "Tomara que o São Paulo volte à Europa e que, obrigatoriamente, visite a França. Palavra, Paris é da Pontinha!"

Q "Querubim da Silva Torres. Não gosto desse camarada. Pensa que tem personalidade, mas quer se mostrar aos carlocas, angariar amizades no Rio, prejudicando os paulistas. Foi assim que ele agiu no jogo São Paulo vs. Vasco, deixando de apitar um penal de Augusto. Calamidade! Se trabalhasse direito, não teriamos perdido a peleja. Não gosto do Querubim (se querubim é anjo, este deve pertencer ao lado do inferno)."

R "Radium de Mococa, grande clube! Senti imensamente quando a equipe de Jorge, Eca, Bahia e tantos outros teve que descer. Torci bastante para que tal não acontecesse. Gosto de ouvir Radio, os bons programas é logico. Detesto os Reis de coroa de lata, como muitos que andam por este Brasil afora. Uma boa Risada sempre vem a calhar, porque desopila o figado. Faz bem à gente".

S O nome da letra S! Ora, só poderia figurar em primeiro lugar São Paulo. Eis o que diz o craque: "São Paulo merece tudo. E' a minha terra, este grande Estado do Brasil, e é tambem o meu clube. Muita gente diz que o jogador profissional não gosta da camisa que veste, aprecia, isso sim, o dinheiro que ganha. Asseguro que o São Paulo é o clube do meu coração, juntamente com o Santos, outro nome da letra que admiro bastante. Os companheiros do tricolor são excelentes, sem mascara e aqui fiz grandes amizades. Depois disso, só a Saudade. Saudade de tudo o que a gente deixou para trás mas gostou, saudade daqueles que estão longe ou dos lugares bonitos que conhecemos. E admiro tambem os Sabidos honestos. Modestia à parte, eu, por exemplo".

T "Tatuí, um dos nomes que mais gosto nesta terra. E' uma cidadezinha do interior de São Paulo, mas simplesmente adoravel. Ali aprendi a jogar futebol, no São Martinho, ali conheci pessoas que significaram e significam muito para mim. Deixei em Tatuí uma legião, não de fãs, mas de verdadeiros amigos. E já falei da fazenda do meu amigo João Augusto, onde passo bons momentos quando o tempo permite. Gosto tambem de uns Tamancos bem barulhentos, para andar nas concentrações. Tarzan? Não, não gosto de filmes desse "bicho". Prefiro apreciar Tonia Carrero".

U Urano, o planeta mais afastado da Terra. Alfredo diz que seria capaz de trocar o futebol por um poderoso telescopio, a fim de poder ficar a vida inteira apreciando os astros no espaço. E gosta do Urano justamente porque está longe. Dizem que quando há o encontro de dois astros poderosos, sai fogo e apesar de ser imenso o espaço, tudo é possivel. "Quanto mais longe melhor! E gosto tambem de Uvas, daquele tipo que todos gostam. Mas, sabe lá o que é a gente ter uma Unha encravada e ser obrigado a calçar chuteiras e ir para o campo? E' simplesmente de morte!"

V "Vencer é o desejo de todos. Seja em qual for o setor da vida da gente. Sabe que até em treino eu gosto de sair do campo com a Vitoria? Gosto de Viajar tambem, porem nunca de avião, como já disse. Agora, o que não gosto mesmo é de Vaias, principalmente quando a gente está jogando e a torcida começa a assoviar. Isso acaba com o que ainda possa restar de confiança no jogador. O pior é que isso só se dá quando estamos perdendo".

Z Finalmente, a ultima letra, a Z. E Alfredo falou: "Letra dificil, porem há um nome que eu considero bastante. é Zizinho, o celebre craque do Bangu, sem duvida o mais completo dos gramados brasileiros. Considero-o um grande amigo, por ser simples, sincero, sem "mascara". Acho que deviamos dar-lhe o "sôro da eternidade", a fim de que Zizinho não acabasse nunca para o futebol. E', grande, insuperavel".

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

HISTORIA DE UM ERRO
INGRATIDÃO

"Sabe lá o que é dedicar uma amizade profunda e desinteressada por qualquer sujeito, dar-lhe as maiores provas deste sentimento e depois receber um pontapé, dos maiores? A ingratidão é amarga, não é mesmo? Pois foi o que aconteceu comigo. O fato é recente. Na Vila Pompeia existe um sujeito a quem sempre dediquei uma amizade das maiores. Sempre procurei auxiliá-lo, em seus momentos dificeis. Rapaz pobre, emprestei-lhe dinheiro, dei-lhe roupas, fiz o diabo pelo Geraldo. Porem, longe estava eu de pensar, que existia tanta ingratidão naquele sujeito. Pois olhe, que agora, ele quer ver minha "caveira". Fala mal de mim para todo o mundo. E, justamente de quem: de mim, que sempre procurei auxiliá-lo nos momentos dificeis. Ainda o outro dia, quase briguei com ele. Se não fossem outros amigos, no duro, que eu ia fazer uma besteira. Não suporto cinismo e muito menos ingratidão. Amigo para mim, precisa ser amigo em toda a extensão da palavra. Nos maus momentos e tambem nos bons." Confissões de GINO.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PEWTER PLATTER E MANCEBO, DUPLA CERTA NO G. P. «ALM. BARROSO»

SABADO

1.o pareo 1.400 mts. — Lancaster, com esta diferença de peso que leva de seus competidores, não poderá perder. Para a formação da dupla quem mais nos agrada é Durango. Um bom azar, Fribom.

2.o pareo 1.800 mts. — Muito equilibrado este pareo, onde todos os inscritos têm chance de vitoria. Dependerá muito das peripecias da carreira e tambem da direção dada pelos joqueis aos seus pilotados. Honolulu defenderá o nosso prognostico para a ponta, com Coli na escolta.

3.o pareo 1.500 mts. — Calmin com a direção de P. Vaz, não deverá sair da raia derrotado. Brenta, Corsario Negro e Iporan, os melhores para a formação da dupla.

4.o pareo 2.000 mts. — Com uma carreira mais favoravel, dado o numero de animais, El Guaso, agora aparece como a força maior. Old Fashioned, Questor e Querena discutirão a dupla. Preferimos Old Fashioned.

5.o pareo 1.200 mts. — Reapareceu e estava lhe faltando uma corrida para ficar na ponta dos casocs o Eracleon, que agora com a diminuição da distancia e mais aguerrido não deverá perder. Para a dupla, Contessina.

6.o pareo 1.200 mts. — Barbada para Gazoza esta carreira. Raia, distancia e turma tudo a jeito. A dupla já é mais dificil, dado o equilibrio reinante, mas indicaremos Levuska.

7.o pareo 1.800 mts. — Com o bom trabalho de segunda-feira, Maganão só terá que confirma-lo para levar de vencida seus adversarios de agora. Dialogo, Cillaro e Falutcha discutirão a formação da dupla.

DOMINGO

1.o pareo 1.000 mts. — Gostamos do estreante Guru, que irá debutar em otimas condições de preparo. Nosso favorito. Eter, a melhor indicação para a dupla.

2.o pareo 1.500 mts. — Na grama Kastri é muito dificil que perca esta prova, pois a ultima vez que veio a publico, na raia de areia, era a que mais corria no final. Para secunda-la, Kilt.

3.o pareo 1.200 mts. — My Baby, Chakita e Quilaia, as três melhores nesta prova para potrancas com três anos com duas vitorias no pais. Indicamos a ordem anunciada.

4.o pareo 1.609 mts. — Parece ter chegado a vez de Oyapock fazer as pazes com o disco vermelho. Enfraqueceu bastante a turma e seu rendimento na raia de grama é maior, dai a nossa preferencia. Para a dupla Muroc e um bom azar, Dagon.

5.o pareo 1.409 mts. — Caimé, Advokeni, Olaia e Marubela, as quatro melhores no meio desta matungada. Preferimos Advokeni para defender o nosso prognostico para vencedor, com Olaia na dupla.

6.o pareo 2.400 mts. — Galanteio, é o animal que melhor preparado está para estas distancias. Defenderá o nosso voto. Osiria e Baritono, os dois melhores para a dupla.

7.o pareo 1.800 mts. — Três animais tem chance de vitoria neste Grande Premio: Obolenski, Mancebo e Pewter Platter. Vamos preferir Pewter Platter para vencedor, com Mancebo na dupla.

8.o pareo 1.609 mts. — Fantaisie vem correndo com muita regularidade e parece ser a força da prova em apreço, mas nós vamos preferir, Flambue, que volta tinindo, ficando Fantaisie para a dupla.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 13 h 45 — 1.400 M.
1—1 Lancaster, R. Olguin ... 50
2 Madoc, J. Carvalho 58
2—3 Durango, L. Gonzalez ... 56
4 Santorb, V. Pinheiro .. 56
3—5 Majuelo, J. O. Souza .. 58
6 Mack, L. Ozorio 58
4—7 Lexiano, A. Lucca 52
8 Fribom, P. Mauzzan 56

2.o PAREO — 14 h 15 — 1.800 M.
1—1 Estile, R. Pacheco 52
2—2 Honolulu, L. Diaz 56
3—3 Amry, R. Latorre 58
4—4 Coli, O. Rosa 54
5 Locutora, R. Olguin 49

3.o PAREO — 14 h 45 — 1.500 M.
1—1 Calmin, P. Vaz 56
" Mefistofeles, V. Pinheiro 54
2 Brunelli, A. Aredes 58
2—3 Dalmata, C. Taborda ... 52
4 Magé, A. Artim 56
5 Mate Amargo, O. Reichel 56
3—6 Brenta, C. Taborda 54
7 Orriga, J. P. Souza 54
8 Corsario Negro, L. Gonz. 58
4—9 Iporan, A. Lucca 56
10 Bola Dourada, A. Catald. 54
" Canan, E. Gonçalves 54

4.o PAREO — 15 h 15 — 2.000 M.
1—1 Old Fashioned, A. Calt. 55
2—2 El Guaso, L. Gonzalez .. 55
3—3 Questor, L. B. Gonçalves 55
4 Elô, F. Costa 53
4—5 Querena, J. Camargo ... 53
6 Chico Viola, J. P. Souza 55

5.o PAREO — 15 h 50 — 1.200 M.
1—1 Eracleon, P. Vaz 56
" Nava, R. Olguin 54
2—2 Tordilita, L. A. Pinheiro 54
3 Parcel, V. Pinheiro 56
3—4 Harachó, J. Martins 56
5 Contessina, O. Reichel .. 54
4—6 Nadja, L. Gonzalez 54
7 Urquiza, F. Costa 54
8 Clepsydra, A. Artim 54

6.o PAREO — 16 h 25 — 1.200 M.
1—1 Estrela D'Alva, J. P. S. 56
2 Ibitina, F. Souza 56
2—3 Sempre Serves, S. Ferr. 56
4 Urante, E. Vieira 56
3—5 Levuska, J. Alves 52
6 Hope, P. Vaz 56
4—7 Inesperada, C. Massoli . 56
8 Ebony, J. Guajardo 52
9 Gazoza, R. Latorre 56

7.o — PAREO — 17 h — 1.800 M.
1—1 Falutcha, L. Gonzalez .. 56
2 Peralta, L. B. Gonçalves 52
3 Roncador, V. Pinheiro . 53
2—4 Cralargo, E. Rocha 52
5 Dialogo, D. Garcia 58
6 Tritão (Abaculo), Pach. 52
3—7 Cillaro, O. V. Andrade . 52
8 Maganão, R. Zamudio . 58
" Mabssut, F. Souza 58
4—9 Safira Ceylão, O. Reichel 56
10 Pirilampo, M. Pereira .. 52
" Don Juarez, E. Garcia .. 54
" Don Roberto, R. Latorre 56

ESTREANTES E TRANSFERENCIAS

ERIVAM — Masculino, alazão, 2 anos, São Paulo, por Good Cheer e Noceda. Miguel Nicolitch. E. Campozani.
GURU — Masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Fighting Chance e Golconda. José Lutfalla. F. V. Navarro.
FRIMOUSSE — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por C. Festival ou Shah Rookh e Trigueira. "Stud" Itaberaba. L. Avino.
KARTILHA — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Walter Street e Jalousie. Luis F. de Moura Azevedo. C. Morgado.
POTOCA — Feminino, preto, 2 anos, São Paulo, por High Sheriff e Flandres. Paulo José da Costa Junior. A. Nobrega.
AIBI — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Tupac Amaru e Claraboia. "Stud" Nomade. A. Attianezi.
ILHA RAZA — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Savemake e Raza Mia. "Stud" Rio Preto. M. Arouca.
ILHA VELHA — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Galeote ou Savernake e Halabarda. "Stud" Rio Preto. M. Arouca.
PALOMITO — Masculino, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, por Julio Primo e Caviana. João D'Artagnan de Azevedo. A. J. Martins.
NHAZINHA — Feminino, alazão, 4 anos, São Paulo, por Albatroz e Ellipse. "Stud" Lineu de Paula Machado F. B. Oliveira.
BRUNELLI — Masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Brunorb e Deanna Durbin. Longuinho Pereira. A. Altermann.
TRAFALGAR — Masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Trafalgar e Moor Lass. Paulo Marcondes Pestana. C. Artur.
CRALARGO — Masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Crater e Pestana Largo. José Guido Orlandini. A. Altermann Filho.
IRACEMA VITORIA — Feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por B[illegible]el II e Riguel Antonio Joaquim de Oliveira. A. Tucilo.
CAUSIDICO — Masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Helium e Tipoio. Proprietario: "Stud" Quatro Amigos. Tratador: A. Magalhães.

TRANSFERENCIAS

OLAIA — Haras Anhanguera. R. Rojas.
ISABELITA — "Stud" Menkaura. A. Molina.
SALGUEIRO — João Freire. E. Le Mener.
CHICO VIOLA e LOCUTORA — Paulo José da Costa Junior. A. Nobrega.
CONDESTAVEL — Moacyr Tucillo. Rollim. S. Garcia.

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13,15 h. — 1.000 m.
1—1 Eter, J. Carvalho 55
2—2 Pagé Kid, J. Guajardo .. 55
3 Causidico, A. Cataldi 55
3—4 Juliano, J. P. Souza 55
5 Erivam, R. Zamudio 55
4—6 Chiquê, R. Latorre 55
7 Gurú, O. Rosa 55

2.o PAREO — 13,45 h. — 1.500 m.
1—1 Kastri, E. Vieira 58
2 Trafalgar, A. Nery 58
2—3 Zazá Bonilha, L. Osorio . 56
4 Guaxa, M. Signoretti 56
3—5 Notorium, L. B. Gonç. .. 58
6 Avante, A. Lucca 58
4—7 Kilt, J. Alves 56
8 Delfos, L. Gonzalez 58
9 Fair Aristocratic, Garcia. 58

3.o PAREO — 14,15 h. — 1.200 m.
1—1 My Baby, L. Diaz 55
" Chakita, Marchesini 55
2—2 Fancy, P. Vaz 55
3 Quatira, O. Reichel 55
3—4 Quilaia, L. B. Gonçalves . 55
5 Florencantada, D. Garcia 55
4—6 Furona, R. Latorre 55
7 Benigna, S. Ferreira 55
8 Ofelia, L. Gonzalez 55

4.o PAREO — 14,45 h. — 1.609 m.
1—1 Dongaly, O. M. Fernandes 55
" Daiaki, O. Rosa 55
2—2 Oyapock, L. Diaz 55
3 Dagon, J. Alves 55
3—4 Fleet-Ace, M. Mignoretti. 55
5 Aratujo, J. P. Souza 55
4—6 Muroc, R. Latorre 55
7 Consagrado, J. Martins . 55

5.o PAREO — 15,15 h. — 1.400 m.
1—1 Caimé, E. Gonçalves ... 52
2 Manchita, A. Nery 52
3 Fosquinha, G. Santos .. 48
2—4 Advokeni, J. Guajardo . 56
5 Iracema Vitoria, Lucca. 56
6 Columbita, A. Xavier .. 54
3—7 Maragata, E. Rocha 56
8 Olaia, R. Olguin 48
9 Guiré, R. Correa 48
4—10 Marubela, F. Pereira ... 52
11 Belunn, M. Cataldi 52
12 Pola Negra, F. Fernand. 54

6.o PAREO — 15,50 h. — 2.400 m.
1—1 Galanteio, A. Artim 50
2 Arrogante, O. Reichel .. 54
2—3 Osiria, R. Olguin 50
4 Arteira, C. Massoli 56
3—5 Nordestino, J. Carvalho . 58
6 Crasueña, L. B. Gonçalves 52
4—7 Baritono, D. Garcia 54
8 Mister [illegible]o, P. Vaz 52

7.o PAREO — G. P. "Almirante Barroso" — 16,25 — Cr$ 120.000,00 1.200 m.
1—1 Obolenski, L. Diaz 56
" Mancebo, R. Olguin 57
2—2 Pewter Platter, Gonzalez 57
3 Breve, R. Latorre 57
3—4 El Kebir, P. Vaz 53
5 Atleta, O. Rosa 57
4—6 Bethel, J. Martins 57
7 Augusta, R. Pacheco 55

8.o PAREO — 17 hs — 1.609 m.
1—1 Fantaisie, O. Rosa 55
2 Exquise, S. Ferreira 55
2—3 Isabelita, R. Olguin 55
4 Flambue, J. Alves 55
3—5 Imahy, L. B. Gonçalves . 55
6 Funny, J. Carvalho 55
7 Dardella, J. P. Souza 55
4—8 Ebi, O. V. Andrade 55
9 Dona Rita, P. Coelho 55
10 Jornada, R. Zamudio ... 55

BETTINGS

SABADO

1 { 1, 4, 5	9 { 1, 4, 5	8 { 1, 5, 7

DOMINGO

1 { 3, 5, 7	2 { 1, 6, 7	4 { 1, 7, 9

ACUMULADAS

SABADO

LANCASTER
CALMIN
ERACLEON
GAZOZA

DOMINGO

KASTRI
MY BABY
OYAPOCK
PEWTER PLATTER

NOSSOS PALPITES

SABADO

LANCASTER	DURANGO	(12)	FRIBOM
HONOLULU'	COLI	(24)	ESTILE
CALMIN	CORS. NEGRO	(14)	IPORAN
EL GUASO	O. FASHIONED	(12)	QUERENA
ERACLEON	CONTESSINA	(13)	NAVA
GAZOZA	LEVUSKA	(34)	URANTE
MAGANAO	DIALOGO	(23)	FALUTCHA

DOMINGO

GURU	ETER	(14)	CHIQUE
KASTRI	KILT	(14)	Z. BONILHA
MY BABY	CHAKITA	(11)	QUILAIA
OYAPOCK	MUROC	(34)	DAGON
ADVOKENI	OLAIA	(23)	CAIME'
GALANTEIO	BARITONO	(14)	OSIRIA
P. PLATTER	MANCEBO	(12)	OBOLENSKI
FLAMBUE	FANTAISIE	(12)	DONA RITA

Jockey Club de S. Paulo

STUD-BOOK PAULISTA

Exposição e Leilão de Produtos Paulistas e Paranaenses

Comunicamos aos senhores criadores e proprietarios que continua aberta, no Stud-Book Paulista, a inscrição dos produtos de puro sangue inglês que, nascidos no ano hipico de 1951/1952 nos Estados de S. Paulo e do Paraná, deverão participar da Exposição e Leilão a realizarem-se na segunda quinzena de setembro vindouro no recinto do Hipodromo de Cidade Jardim.

Essa inscrição, em conformidade com o Regulamento desses certames, terminará, impreterivelmente, em 10 do proximo mês de julho.

S. Paulo, 24 de junho de 1953.

JAYME TORRES
Diretor do Stud-Book Paulista



ESSA É A POLITICA CORRETA...

Finalmente depois de uma série de contratações inoportunas o Palmeiras encontrou o caminho certo. Deixou de lado os medalhões e está tratando de experimentar o sangue novo. Parece que encontram éco os comentários desfavoráveis da crônica às contratações de Rafagnelli, Carlyle e Friaça e o alviverde passou a preferir Pierre, Otávio e Harley. Medida acertada, sem dúvida nenhuma, e Giuliano e Ondino merecem elogios pois devem ser os dois principais responsáveis pela mudança de politica. Os benefícios não se farão esperar e logo mais o alviverde estará acertando o relógio para largar firme dentro do próximo certame paulista. Os mentores palmeirenses abriram os olhos em tempo, deram a mão a palmatória e tratam agora de seguir o melhor caminho.

Você possue uma fotografia historica de um grande quadro do passado? Ceda-nos com os nomes dos respectivos integrantes, que ela será devolvida depois de darmos publicação



HISTORIA DOS TROFÉUS

Iniciamos hoje o desfile de trofeus que brilham na galeria dos clubes paulistas. São taças, bronzes, placas, copas, que, nas sedes dos nossos gremios esportivos, patenteiam aos olhos admirados do torcedor e do visitante, as gloriosas conquistas do passado, as entusiasticas jornadas do presente. Por esta coluna, apresentaremos ao leitor as historias, os episodios por vezes dramaticos, que estão ligados a esses trofeus, que os acompanham como sombras fantasticas, por todas salas, por todas vitrinas, por todas exposições. Através deles num turbilhão de memorias e lembranças, o saudosista reviverá as emoções dos primeiros jogos, dos campeonatos de antanho; e o torcedor de hoje conhecerá a grandeza de seu clube predileto, sentindo suas lutas e engolfando-se no caudal das suas tradições.



Este é o Troféu Paulo Machado de Carvalho, um dos mais belos que o tricolor possui em sua galeria

Essa será a "Historia dos Troféus", cujo capitulo inicial é ornamentado com as linhas de beleza e arte, do "Trofeu Paulo Machado de Carvalho". Foi instituido em 1747, pela Radio Panamericana, e destinava-se a ficar na posse definitiva daquele clube que, dentro de 5 anos, conseguisse superar a serie invicta de jogos de campeonato, alcançada pelo São Paulo: 30 jogos. Os cinco anos se passaram e ninguem pôde alcançar o tricolor. Por isso, lá está ele, na sede sampaulina, que o ostenta ciosa do seu valor, e orgulhosa do seu simbolo. Porque, de fato, a campanha que ele encerra foi algo de notavel, no cenario esportivo do Brasil.

Durante trinta jogos disputados palmo a palmo, em que as dificuldades mais cresciam a medida que o quadro mais vencia, o onze do Canindé nunca conheceu a derrota. Era um vendaval irresistivel, que derrubava tudo à sua passagem. Trinta oponentes que se puzeram no caminho do São Paulo, foram derrotados impiedosamente. Muita coisa aconteceu nessa campanha. Muitos episodios que ficaram no repositorio do clube como legitimas conquistas, muitas primazias, foram arrebatadas durante a famosa serie. Assim, no seu transcurso, o tricolor levou para o Canindé a taça "Gazeta Esportiva", com 23 jogos invictos. Renderam, os trinta jogos, a quantia de 5.861.151,00, naqueles tempos em que as maiores rendas eram de trezentos ou quatrocentos contos. Sobre este assunto, foi ainda a serie invicta que trouxe mais uma primazia para o São Paulo: recorde de arrecadação. Aconteceu no prelio com o Corinthians, quando os sampaulinos venceram por dois a um. O dinheiro, naquele domingo, somou 725.904,00 cruzeiros. Era a maior renda, até aquela data.

Durante a campanha, o São Paulo marcou 93 tentos, sofreu 33 ficando com um saldo de 60. João Etzel foi o juiz que mais partidas dirigiu: 10. Teixeirinha, o inacabavel Teixeirinha, foi o artilheiro, com 20 gols, seguindo-lhe Leonidas com 19 e Luizinho com 15. Outro privilegio que ficou no Canindé: uma das trinta partidas invictas do São Paulo foi realizada pela manhã, contra o Ipiranga, em 16 de setembro de 1945. Era o primeiro prelio matutino, no Brasil, na disputa de um certame oficial. Nessa pugna, o tricolor sagrou-se campeão do ano, abatendo o adversario por três a dois. E, finalmente, uma ultima curiosidade: Teixeirinha fez os trinta jogos, sem faltar a um.

Eis, leitor, a historia do "Trofeu Paulo Machado de Carvalho". Como peça artistica é admiravel. Como valor economico, só a bola que aparece no pé do futebolista vale 80 mil cruzeiros (prata portuguesa legitima). Mas seu maior merito, é ainda, o seu significado, para os sampaulinos: 30 jogos invictos! Trinta jornadas de Campeão! Toda vez que o fã tricolor olhar para o bronze majestoso, há-de lembrar Leonidas, Remo, Sastre, Luizinho, Teixeirinha, Noronha, Rui, Bauer, Procopio, Piolim, Gijo, Virgilio e tantos outros herois que carregaram o Time da Fé, através de 30 obstáculos com a galhardia de verdadeiros campeões!



Paulo Machado de Carvalho, em cuja homenagem, foi ele instituido



UM POUCO MAIS DE EDUCAÇÃO...

Que está acontecendo com Gino no São Paulo? O rapaz não era nada disso, no Comercial. De uma hora para outra deu para ser indisciplinado, malcriado e maldoso, defeitos que sómente poderão prejudicar sua carreira que atinge a fase mais importante. Reclamando em demasia dos adversários e do juiz, tem se revelado um jogador rebelde, muito diferente do rapaz modesto que se esforçava por aparecer no Comercial. Não é mais o mesmo jogador e já ganhou uma expulsão de campo e pode esperar por outras se não quiser mudar de genio. Pode ganhar fama de craque, mas prefere ser conhecido apenas como genioso e malcriado. Gino está no caminho errado e enquanto é cedo pode acertar o passo outra vez.

Nada contra o juiz

Falando sobre a arbitragem de Mario Viana, os jogadores do Fluminense assim se manifestaram: CASTILHO — "Impecavel" — PINDARO — Apitou muito bem". — PINHEIRO — "Como sempre esteve excelente". — EDSON — Gostei do seu trabalho." — JAIR — "Melhor não podia ser". — BIGODE — "Perfeito". — VILALOBOS — "Deixou otima impressão" — DIDI — Arbitragem perfeita". — SIMÕES — "Gostei do seu trabalho". — MARINHO — "Teve muita visão nos lances".

E O CAIPIRA VENCE...

Pode-se dizer que Rubens lutou contra uma cidade inteira. Quando chegou, só viu dificuldades a vencer. Além do natural estado do recruta, uma situação em potencial desfavorável, Rubens vinha para uma posição e um conjunto que estavam marcados pela crítica. Salvador, marcara a posição com o latego contínuo da ineficiência. A torcida, dentro da falta de produção normal de todo quadro, concentrara-se nas atuações do zagueiro direito. E só via defeitos, e os exagerava e, à medida que se exacerbava, requeria maiores astros para o suprimento da lacuna. Um grande craque era reclamado. Posto Salvador no pelourinho, também Rubens, um acanhado caipira desconhecido, começou a caminhar para o patíbulo.



Nada de complacência, nada de condescendência. Havia falta de confiança de todo lado. Rubens sentiu sôbre os ômbros, o pêso de uma vaia imerecida, de uma exigência precoce. Mais do que dirigidos a êle, os apupos eram de desabafo. O choque para o esperançoso jovem, foi tremendo. Onde deveria haver assistência e solidariedade, êle encontrou oposição sistemática. A critica não o poderia defender, já que também não o conhecia. Apenas fazia acompanhar os reclamos, em parte justos, da torcida. Mas Rubens, como dissemos, venceu uma cidade inteira. Venceu a própria critica e o espirito desfavorável da massa. Com dedicação e marcação severa, foi-se impondo paulatinamente. Rubens, no entanto, tem uma classe: a classe de saber o que vale. Psicològicamente, tem sido um grande craque. A obrigação, êle a cumpre e não raras foram as vezes que o vimos suprir lacunas centrais e mesmo de goleiros, salvando gols certos seguidamente. A luta é seu ambiente. Ele ganhou garra numa forja incandescente, que muitos não tiveram a fortuna de vencer, antes de se consagrar. Sua ascenção, por isso, ferece mais aplausos. Moral é coisa que existe no interior e em toda a parte. E Rubens o teve de sobra.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) Quantos anos tem Vasconcelos do Santos?
1. Vinte e cinco
2. Vinte e dois
3. Dezenove
4. Vinte

2) Qual o primeiro nome do De Sordi?
1. Moacir
2. Milton
3. João Carlos
4. Alcides

3) Qual o clube que possui maior quadro social no Brasil?
1. Vasco da Gama
2. Fluminense
3. Corintians
4. Flamengo

4) Alvaro Lopes Cansado é o nome do antigo craque que aparece no clichê.



Qual o seu apelido?
1. Tunga
2. Siriri
3. Mola
4. Nariz

5) Botelho é o sobrenome de qual destes jogadores?
1. Cabeção
2. Ademir
3. Gilson
4. Julio

6) Em que clube argentino atuou Domingos da Guia?
1. San Lorenzo
2. Banfield
3. Boca Juniors
4. River Plate

7) Qual a posição do jogador da fotografia abaixo?



1. Ponta direita
2. Centro avante
3. Ponta esquerda
4. Medio direito

8) Em que cidade paulista nasceu Mário Milani?
1. Santos
2. Ribeirão Preto
3. Sorocaba
4. Jundiaí

9) Quem marcou o primeiro gôl do último certame paulista?
1. Carbone
2. Odair
3. Ciciá
4. Xixico

10) Quanto custou o passe do arqueiro Castilho ao Fluminense?
1. 2 mil cruzeiros
2. 50 mil cruzeiros
3. 1 milhão de cruzeiros
4. 500 mil cruzeiros

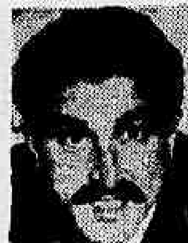
11) O jogador do clichê foi ponta direita do Flamengo, qual o seu nome?



1. Pedro Amorim
2. Jeronimo
3. Adilson
4. Valido

12) Em que mês nasceu o corintiano Idário?
1. Janeiro
2. Dezembro
3. Julho
4. Maio

13) Qual o primeiro nome do jogador abaixo?



1. Juan
2. Miguel
3. Sergio
4. Nicola

14) Em que Estado do Brasil nasceu Simão?
1. Alagoas
2. Minas Gerais
3. Rio Grande do Sul
4. Pernambuco

15) Em qual destes clubes da Europa jogou o atual técnico corintiano?
1. Lazio
2. Real Madrid
3. Torino
4. Olimpique

16) Qual foi o placard do primeiro jôgo da fase final do campeonato brasileiro de 1935?
1. Paulistas, 2 a 1
2. Cariocas, 3 a 2
3. Paulistas, 6 a 3
4. Cariocas, 5 a 1

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro anote ao lado do número das perguntas, o correspondente a cada resposta, confrontando após cheio o quadro com as verdadeiras na pagina 2.

1	....	9	....
2	....	10	....
3	....	11	....
4	....	12	....
5	....	13	....
6	....	14	....
7	....	14	....
8	....	16	....

DA FLEUGMA BRITANICA À VALSA VIENENSE E VIGOR FISICO ITALIANO À DESORGANIZADA ESCOLA DE SAMBA BRASILEIRA

A velha fleugma inglesa e o espirito sempre presente de defesa – Um conceito de Swidin que espelha duas mentalidades – Stotz, uma exceção que abandonou o ritmo imutavel da valsa vienense – Para o Austria, a cadencia é uma tradição sagrada – Consistencia maciça, espirito de guerrilha e saude fisica, eis o Juventus – Schipa e Caruso, a melodia e a força – A pimenta francesa está perdida entre o europeu e o sulamericano

O futebol é um jogo internacional, onde cada povo que o disputa, põe-lhe sua marca racial, suas caracteristicas de temperamento e carater. Assim vimos, por exemplo, o Arsenal, como representante lidimo da velha e tradicional fleugma britanica. O calculo, o raciocinio frio acima dos impulsos, dos arroubos. A matematica cerebral, sobrepondo-se à inspiração emocional. Comedimento e equidade na distribuição de jogo. Nada de homens-chaves. Nada de estrelismos. O seu amor à retaguarda, o seu apego ao WM nada mais acusa do que o velho sentido inglês, zeloso e ciumento na guarda de tudo o que é tradicionalmente seu. O inglês, por natureza, é um povo defensivo, seja por simples casualidade geografica, seja p o r q u e essa também é uma tatica. E pode, muitas vezes, se transformar numa boa tatica ofensiva. Futebolisticamente, p e r t e n c e a uma escola completamente diferente da brasileira e mesmo da sul-americana, por principio. Assim como o povo em si, êles são mais unidos, com bem o frizou Swidin, quando da primeira temporada no Brasil.

Afirmou, com muita propriedade, que entre os defensores brasileiros, havia falta de coleguismo ilimitado. Do zagueiro para o goleiro e vice-versa. Para êles, não há a falha de um, na marcação de um tento contrario. Ninguem limita seu terreno e deixa que o outro se estrepe. São, de fato, todos por um. Aqui, nas horas dificeis, não raro se vê o jogador só pensar em seu cartaz proprio. Eis aí, em sintese, o futebol inglês. O austriaco, nos veio por intermedio do Austria. Espirito sutil, superficial, maneiroso, sempre contornando. Lembramos de um unico jogador que saiu dessa regra: foi o zagueiro central Stotz. Abandonou muitas vezes o ritmo da valsa lenta e ritmica, principalmente quando teve pela frente Baltazar. Os demais, jogam sempre na mesma toada. Fleugmaticos tambem, cadenciados, percam ou ganham mostram sempre superioridade de espirito e de escola. Não perdem um nem abondonam a outra. São como onze h o m e n s sempre felizes.

E o retrato da Italia, qual é? Juventus da I Copa Rio. Firmeza, amor à luta, avalanche demagogica na ofensiva feita de contra-ataque. Barreira fisica na retaguarda. Exuberancia de saude, força. Peito de Caruso, sutileza de Schipa, sentimentalismo de Gigli. Um representado pelo espirito de sacrificio de Viola, outro pela ardilosidade de Boniperti, outro pela irreverencia de Parola ou de Muccineli. Consistencia maciça dentro de qualquer setor do campo, esta a caracteristica mais impressionante do Juventus, muito embora o seu jogo de contra-ataque com que venceu o Palmeiras no Pacaembu, por 4 a 0, desse uma idéia de vazio na ofensiva. As escapadas, porém, supriam a quantidade pela alta qualidade. Robustês, representando muito bem a verdadeira formação etnologica da raça italiana.

Ainda na I Copa Rio, o Olimpique nos mostrou o futebol francês. O esforço de um povo ironico, satirico, subjugado à ingenuidade perante o futebol. Uma luta tremenda de sintonização, de enquadramento. A pimenta natural, a sagacidade tradicional entre a importancia tremendamente material do trato à bola. Intenção, boa vontade, mas pouca eficiencia. A escola francesa pende no meio termo do europeu e do sul-americano. Sua formação natural determina o abraço a esta ultima escola. Os brasileiros que lá estão, já tratam disso e futuramente, teremos um futebol fancês bem abrasileirado.

Sarrebrucken, territorio independente entre a Alemanha e a França, tem em si tudo dos prussianos. A inteligencia tardia, a tendencia para o aperfelçoamento demorado mas fecundo. No futebol, porem, principalmente quando jogado contra os brasileiros, não há tempo para isso. A nossa faculdade de raciocinar como relampago, de improvisar, brincar e desmoralizar, de fustigar a vitima ao nosso jeito, antes de sacrificá-la, foi-lhe fatal. O Sarrebrucken foi elementar e só teria mais oportunidades, se o jogo de futebol fosse mais prolongado, mais lento, mais maratonico. Fisica e mentalmente os alemães não se adaptam às fundamentais exigencias do jogo.

O Sporting mostrou, agora como de outras vezes, o espirito aplicado dos lusos, no futebol e, por outro lado, a valentia dos velhos lobos do mar. Passos e Caldeira nos pareceram remanescentes de um reino que dominava o mundo no auge de seu poderio. Travassos, a elite da faculdade de Coimbra. A elegancia, a elevação, a fecundidade dos propositos. A falta de pendor natural, talvez lhes proiba a exuberancia que é facultada, por exemplo, a um jogador brasileiro ou argentino.

E nós? Como praticamos o futebol? Pela i n t u i ç ã o, antigamente. Agora, pela possibilidade de se amoldar a todas as t r a n s m u t a ç õ e s determinadas pelas chaves. Ecleticos p o r natureza, pela agilidade mental. Mal-criados da bola, genios das intrigas ofensivas, sensibilizados melindrosos nas retaguardas. Estamos atravessando uma fase dificil de transição. Se nos libertam, há dispersão, pelo individualismo. Se nos prendem, está perdida a nossa maior força, que é a improvisação rica pelos valores individuais. Caricturistas,, j o g a m o s futebol por charges". Mas muitas vezes nós é que somos gozados pelos outros. Continuaremos sempre brincalhões e aí está Luizinho, um dos maiores nomes da atualidade, surgido em plena epoca das chaves e das taticas. É preciso falar mais alguma coisa?

FOI PENAL

"Recebi a pelota em boas condições para tentar o "rush" para a meta de Castilho. Ganhara na corrida de Bigode e partia para meu objetivo, quando fui violentamente trancado dentro da area, numa jogada que me pareceu p e n a l i d a d e indiscutivel. Quando senti a vaia da torcida, fiquei certo de que ela não havia sido consignada. Extranhei a atitude de Mario Viana, pois sempre encontrei nele um apitador que não perdoa lances rispidos dentro da area. Mas, como a vitoria nos sorriu, seu erro não teve maiores consequencias. Teria, se o placarde permanecesse no zero a zero como parecia que iria ficar, apesar de todo o nosso dominio territorial. Sabiamos que o Fluminense é ferrenho na defesa, mas hoje ele se excedera. Jogaram muito. Porisso, nosso sucesso foi ainda mais alegre." — Confissões de LANZONINHO.

Cronica internacional

KUBALA, A GRANDE ATRAÇÃO

Buenos Aires, terá oportunidade de assistir, no próximo dia 5 de julho, mais um magnífico cotejo internacional. A Argentina terá que enfrentar a Espanha, sem dúvida uma das forças poderosas do "soccer" europeu. Em Madri, os sul-americanos venceram por um gol a zero, de autoria de Infante, mas os craques da "furia" vem sequiosos da reabilitação, descontando a derrota em seu terreno. O plantel espanhol é estupendo, integrado que está por todos os melhore ases. E será o seguinte:

GOLEIROS — Ramallets (Barcelona) e Eizaguirre (Real Sociedad); ZAGUEIROS — Argiles (Espanhol), Navarro (Real Madrid), Campanal (Sevilha), Garay (Atl. Bilbao) e Biosca (Atl. Bilbao); MEDIOS — Munhoz (Real Madri), Puschades (Valencia), Manolin (Atl. Bilbao) e Bosch (Barcelona); ATACANTES — Bassora (Barcelena), Kubala (Barcelona), Zarra (Atl. Bilbao), Panizo (Atl. Bilbao), Gainza (Atl. Bilbao), Miguel (Atl. Madri) e Venancio (Atl. Bilbao).

O Atletico de Bilbao, que perdeu a Copa "Franco" para o Barcelona no último domingo, dará seis elementos, enquanto o campeão, o famoso quadro de Kubala, contribuirá com cinco valores. Após a partida contra os argentinos, dia 12 os espanhois estarão em Santiago do Chile, enfrentando o selecionado andino. A C.B.D., portanto, perdeu mais uma oportunidade de realizar no Brasil um cotejo de grande sensação, apesar dos 6 a 1 impostos aos bascos na Taça do Mundo. Valeria a pena ver de novo os espanhois.

* * *

O futebol argentino parece mesmo em fase de renovação, mesmo considerando-se o retorno de Moreno ou a "matusalenica" carreira de Angel Labruna. Muitos veteranos são negociados por seus clubes de origem e, agora, até o conhecidisimo Yacono seguirá para o México, já que o River Plate se desinteressou de seu concurso. Juntamente com Yacono, deverá tambem seguir Ferrari para a capital azteca. Lembra-se que, em 1950, Yacono foi o médio direito da seleção argentina que jogou em Wembley contra os ingleses, compondo a peça com Faina e Gutierrez. Hoje, Lombardo e Mauriño fazer o trio com o médio do Racing.

* * *

Um fato que causou sensação no Velho Mundo foi a vitória do despretencioso F. C. Kaiserslautern no campeonato da Alemanha. Apesar de conhecido entre os teutos, estes faziam mais fé no famoso Stuttgart, justamente o adversário do Kaiser na finalissima. O triunfo pertenceu a este por 4 a 1.

COM O TRAZEIRO
TAMBEM SE MARCA GOL!...

"Olhe, para dizer a verdade, nunca marquei um gôl deste... tipo. Tentar eu já tentei .Porém, é bastante dificil... pois que se precisa ter muito "trazeiro" para conquistar um gôl assim. Mas, na minha carreira esportiva, já andei colecionando algumas figurinhas dificeis em matéria de tentos, que colei no album de minha memória, com a mais doce das recordações Porque sempre são fatos dos mais interessantes e pitorescos. Lembro-me, por exemplo, que numa partida contra a Portuguesa santista, marquei um tento interessante. A bola foi centrada. Eu entrei na área contrária. Preparei o "sem-pulo". E enquanto a bola não aparecia cá comigo, pensava: "Esta daqui vai furar a rede, ora se vai..." E quando chutei, a bola... pegou na canela, correndo chochamente para o fundo das redes Gôl besta, mas em todos os casos, interessante. Também vi marcar tentos curiosos. No Torneio Rio-São Paulo, o Niveo, do Bangu, liquidou nossa sorte, com um gôl impossivel. Havia justamente o espaço necessário para a bola passar, entre Poy e a baliza. Pois não é que o homem mandou a bola direitinho naquele canto? Sorte de mais." — Confissões de MAURINHO.



Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS: 1.o — Castilho (Fluminense), 9. 2.o — Poy (São Paulo), 8. 3.o — Ernani (Vasco da Gama), 6 e 4.o — Cabeção e Gilmar (Corintians), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — De Sordi (São Paulo, 9; 2.o — Pindaro (Fluminense), 7; 3.o — Mirim (Vasco da Gama), 6 e 4.o — Homero (Corintians), 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Bellini (Vasco), 7; 2.o — Pinheiro (Fluminense), 6; 3.o — Mauro (São Paulo), 5 e 4.o — Olavo (Corintians), 4.

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Jair (Fluminense), 8; 2.o — Eli (Vasco da Gama), 6; 3.o — Pé de Valsa (São Paulo), 5 e 4.o — Idario (Corintians), 4.

CENTRO-MEDIOS: 1.o — Danilo (Vasco da Gama), 7; 2.o — Edson, Emilsson (Fluminense) e Roberto (Corintians), 6; 5.o — Bauer (São Paulo), 4 e 6.o — Goiano (Corintians), 3.

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Alfredo (São Paulo), 8; 2.o — Bigode (Fluminense) e Jorge (Vasco da Gama), 6; 4.o — Julião (Corintians), 4.

PONTAS DIREITAS: 1.o — Sabará (Vasco), 8; 2.o — Claudio (Corintians), 5; 3.o — Telé (Fluminense), 4 e 4.o — Maurinho (São Paulo), 3.

MEIAS DIREITAS: 1.o — Maneca (Vasco da Gama), 7; 2.o — Lanzone e Benedito (São Paulo), 6; 4.o — Vermelho (Corintians), 5; — 5.o — Luizinho (Corintians) e Villalobos (Fluminense), 4 e 7.o — Simões (Fluminense), 3.

CENTRO-AVANTES: 1.o — Ipojucan (Vasco da Gama), 9; 2.o — Gino (São Paulo), 6; 3.o — Marinho (Fluminense), 4 e 4.o — Baltazar (Corintians), 3.

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Negri (São Paulo), 9; 2.o — Pinga (Vasco da Gama), 8; 3.o — Didi (Fluminense) e Carbone (Corintians), 4.

PONTAS ESQUERDAS: 1.o — Djair (Vasco da Gama), 6; 2.o — Teixeirinha (São Paulo), 5; 3.o — Souzinha (Corintians), 4 e 4.o — Quincas (Fluminense), 2.

Benedito:

NÃO HOUVE PENAL EM LANZONINHO

Os tricolores foram chegando aos vestiarios, cansados, porem contentes. E os diretores que os recebiam tambem deixavam bem claro na fisionomia a alegria da vitoria. Pouco a pouco a reportagem foi tomando contacto com os craques. E o assunto de maior interesse era a não marcação de um penal em Lanzoninho por Mario Viana. O curioso é que houve divergencia na opinião dos craques: Ei-las:

GINO — O penal existiu. Lanzone foi trancado na area. No mais, o juiz andou bem. NEGRI — Gostei do arbitro, que teve somente o erro da não assinalação do penal. LANZONE - Penal indiscutivel. Fui carregado por trás na area. BENEDITO — Não ocorreu o penal. Foi um lance duro, mas legal. MAURINHO — O juiz deixou de apitar a penalidade maxima e esse foi seu erro. ALFREDO — Não houve o penal. Mario Viana esteve otimo. POY — A entrada de Bigode foi viril, mas legitima. Bom o arbitro.

Depois os jogadores do Canindé "elegeram" os melhores elementos do Fluminense, recaindo a escolha em Pinheiro e Castilho, como se verá a seguir: Poy: Castilho é mesmo um grande goleiro. Estupendo. De Sordi: Pinheiro e Castilho justificaram o renome. São mesmo dois grandes valores. Mauro: Pinheiro, intransponivel. Esplendido zagueiro. Alfredo: Castilho e Pinheiro, foram dois homens que me impressionaram. Pé de Valsa: Infernal o goleiro do Fluminense. Maurinho: Gostei do desempenho de Pinheiro. Benedito: Jair e Castilho salvaram os cariocas. Negri: Que grande arqueiro é Castilho! E que magnifico beque é Pinheiro! Foram os maiores. Gino: Castilho e Pinheiro jogaram muito.

Em seguida, falou o tecnico Jim Lopes, o homem do momento, que disse o seguinte: "O São Paulo incorreu num erro, no primeiro tempo, que tratei de extirpar no intervalo. Os avantes tentavam a penetração na area, sempre da mesma maneira, isto é, pelos flancos, dando tempo a que se formasse a linha defensiva do ferrolho carioca. Zezé Moreira não é tolo e quando viu que Maurinho e Teixeira procuravam furar com corridas pela linha de fundo, tratou de tomar as suas providencias, o que fez com que o nosso ataque não operasse com eficiencia. Para o segundo tempo, determinei variações nessa forma de avanço, orientando nossos futebolistas para que tentassem passes rasteiros pelo miolo, centros inesperados, contra-ataques rapidos. Não ficar numa só jogada. Ai, rendemos mais. E chegamos a dominar."

Finalmente falou Negri, a grande figura da peleja juntamente com De Sordi: "Embora não sendo grande perigo no ataque, sabe exercer o Fluminense um sistema defensivo eficaz. Seus craques de defesa sabem trabalhar e até parece que jogam para empatar. O auto-gol de Pindaro, embora ingrato para ele, ratificou a nossa superioridade territorial. Tivemos mais iniciativa, melhores oportunidades para outros tentos e assim foi justo o resultado. Apreciei a lealdade de todos os adversarios."

Chegava nesse instante Cicero Pompeu de Toledo ao vestiario, cumprimentando os jogadores e dizendo à reportagem de sua alegria pela vitoria. E asseverou: "O São Paulo vai lutar pelo titulo".

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta — QUAL A DIFERENÇA QUE VOCÊ TEM COM NONÔ? E POR QUE AS DUAS BRIGAS SEGUIDAS ?
Resposta — CIASCA.



"Lamento profundamente o que ocorreu por ocasião da primeira partida, quando, carregado ilicitamente por Nonô, vi-me completamente desnorteado e apliquei no avante tremendo soco que o pôs quase sem sentidos. Mais do que eu, ninguem tem a lamentar o sucedido. Houve quem, gostando de ver as coisas confusas e cheio de um sadismo revoltante, procurou conturbar o ambiente, pondo-nos como dois extremos que se chocam. Veio a segunda partida e o resultado foi o que todos viram. Nonô, com o qual nada tenho, pois considero-o um colega de profissão e um excelente amigo, digno de merecer meu aperto de mão, entrou na area com a bola nos pés pronto a fustigar contra o meu gol e eu, com impeto e coragem, atirei-me a seus pés, do que resultou que caissemos um para cada lado. Valdir, meu colega, procurou atingir Nonô e Herbert veio em seu socorro. Daí a expulsão de ambos. Confesso, porém, que nada tenho com Nonô."



Pergunta: FORMAR DUPLA OFENSIVA COM LANZONE OU TEIXEIRINHA E' ORDEM TECNICA OU E' COISA DE MOMENTO ?
Resposta: GINO.

"A gente manobra em campo, com um companheiro, de acordo com as peripecias da partida. Claro que Jim nos dá estas e aquelas ordens. Mas a formação da dupla de area, é feita, a maior parte das vezes, de acordo com o panorama da peleja. Se Negri, por exemplo, está manobrando na esquerda, por qualquer razão, caio para a direita, e alio-me a Lanzoninho nas pontadas pela area. Se, no entretanto, o nosso meia de ligação vem municiar na direita, não posso abandonar Teixeirinha sózinho na esquerda. Então, vou lá para aquele setor, formar a citada dupla. Como vê, isso de funcionar num prelio de acordo com este ou aquele companheiro, é uma coisa determinada no campo. Futebol é conjunto e cada um deve esforçar-se por não deixar fora desse conjunto qualquer companheiro. E' o que procuro fazer."

Pergunta: O QUE PENSA DE TUDO QUE OS JORNAIS TÊM DITO SOBRE VOCÊ ?
Resposta: BENEDITO.



"Em primeiro lugar, francamente, não sei porque se impressionaram com o meu nome. E' como outro qualquer, e talvez, muito melhor que certos apelidos que andam por aí. Mesmo que fosse dado trocar, preferia continuar com ele. Não vejo nada de mais em chamar-me Benedito. Porisso estranho o estardalhaço que se vem fazendo em torno desse assunto. Façam um exame dos apelidos e nomes que existem no futebol, e vejam os resultados... Sobre as criticas às minhas atuações tambem nada senti de anormal. Jogo e tenho jogado como sei, talvez um pouco menos devido à mudança radical que sofri, vindo de um time pequeno para um grande esquadrão. Torcida não me assusta, tampouco adversario como Corintians, Palmeiras, ou qualquer outro. Já enfrentei, pelo Madureira, o Vasco, Flamengo, Fluminense, todos os grandes quadros cariocas, já estive no estrangeiro. Porisso, repito, estão tentando gozar o homem errado. Sou macaco velho, nesse negocio de classico e torcida".



Pergunta — QUE ACHA DA CAMPANHA QUE SEU EX-CLUBE, O NAUTICO DE RECIFE ESTA' FAZENDO NA EUROPA?
Resposta — AMORIM:

"A meu ver, com quatro vitorias e quatro derrotas, o Nautico, não está deslustrando o renome esportivo do Brasil na Europa. E' preciso notar que meu ex-clube nunca saiu de Recife para uma excursão dessa envergadura. E' a primeira vez que sai de casa. Logicamente, nos resultados adversos que colheu, entra em boa dose essa inexperiencia em cotejos internacionais. Ainda assim, o Nautico está pagando muito barato, essa falta de traquejo, pois tem deixado boa impressão, tanto nas vitorias, como nos insucessos. Possui um bom esquadrão, bem entrosado e que pratica um futebol cheio de brio e velocidade. Melhor aclimatados, deverão fazer melhor figura ainda. Falo com conhecimento de causa, pois conheço o espirito de luta daquela rapaziada. Não tenho receio. O quadro recifense voltará de cabeça erguida".

Pergunta — COMO VOCÊ ENCARA O SANTOS PARA O PROXIMO CAMPEONATO? QUAIS OS SEUS MELHORES VALORES?
Resposta — CLAUDIO:



"O Santos está contando atualmente com uma equipe bem montada, embasada, quase que exclusivamente, na grande mocidade de muitos de seus integrantes. E', portanto, um quadro que sabe correr em campo, tirando partido da grande lepidez, principalmente de sua vanguarda. Poderá, sem duvida alguma, fazer bonito no proximo campeonato paulista, desde que, repito, é uma equipe bem armada, tecnica e taticamente. Isto já ficou demonstrado nas ultimas pelejas de que a equipe de Vila Belmiro tem participado. Quanto aos seus melhores elementos, acredito que Helvio, Vasconcelos, Valter e Tite, constituem-se nos maiores expoentes embora deva-se ressaltar que o elenco todo está numa situação privilegiada, no que diz respeito ao entendimento coletivo, sendo dai bastante dificil, ressaltar nomes".



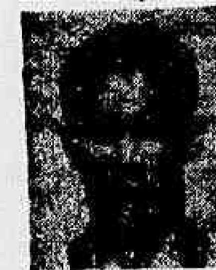
Pergunta: POR QUE VOCÊ FREQUENTEMENTE PERDE A CALMA? NÃO ACHA QUE ISSO LHE E' PREJUDICIAL?

Resposta: Goiano

"Inicialmente, devo dizer que jamais perco a calma. Por mais acirrada que esteja a partida — e no futebol isto acontece inumeras vezes — eu me mantenho num plano equidistante. E' que o meu proprio estilo de jogo, talvez minha personalidade futebolistica, leva os outros a dizer que eu frequentemente perco a calma. O futebol, para mim, é um esporte que deve ser jogado com o coração. Eu gosto de lutar, e pelo Corintians, sou capaz de romper-me todo no campo. Mas, deste ponto até dizer-se que perco a calma ,que desando com sujeiras para cima e para baixo, vai muita coisa. Eu luto e emprego todas as minhas forças com imenso ardor. E, francamente, não acho que isto me seja prejudicial".

CAMPINAS
em ponto de bala

O futebol campineiro vem ganhando notoria evidencia. Ponte Preta e Guarani, tradicionais rivais da cidade das Andorinhas, nesta fase que precede o inicio do campeonato paulista de 53, vêm empolgando pelas suas atuações, quer em amistosos, quer na disputa da Taça "Cidade de Campinas". Com seus planteis remodelados, onde pontificam valores novos, os dois conjuntos vem ganhando nova fisionomia, mais vitalidade e melhor padrão técnico.



Foi justamente para sabermos das suas possibilidades em relação ao que poderão fazer no proximo campeonato, assim como sobre os craques mais perfeitos, as novas revelações, etc., que demandamos Campinas, a fim de, em rapida enquete entre os jogadores dos dois clubes, obtermos algumas impressões. Sobre as possibilidades de seus quadros, quais os melhores valôres e as mais promissoras revelações, assim se manifestaram os jogadores:

LOLA — "Os dois clubes estão credenciados a fazer bonita figura. O craque mais perfeito é Jansem e a melhor revelação Noca".

ARLINDO — "Acredito na Ponte Preta e estou certo de que daremos muito o que falar. Gatão e Noca são as melhores revelações do futebol campineiro".

NOCA — "O Guarani tem bom plantel mas a Ponte disparará. Bibe é o mais perfeito craque e a melhor revelação é Gatão".

GATÃO — "Os dois podem brilhar, nada lhes falta, mas a Ponte, visto pelos ultimos resultados, está apta a reviver suas memoraveis jornadas. Valdir é a maior revelação da Ponte e o mais perfeito craque é Nininho".

JANSEN — "Guarani e Ponte prometem exibições de gala no proximo certame, mas a Ponte está em tudo por cima, já que ostenta excelentes condições. A revelação é Lola e Ciasca o mais perfeito craque de Campinas".

CIASCA — "Temos otimas possibilidades para brilhar no campeonato vindouro. Quanto ao Guarani está bom, carece de alguma coisa para as duras competições que virão. Carlito é a maior revelação e Piolim o jogador que grangeou a simpatia por ser o mais perfeito".



CLOVIS — "A maior revelação é Helio. Acredito que o Guarani não decepcionará e tudo fará para garantir um ótimo posto no certame que se avizinha. Palante é o craque mais perfeito".

PALANTE — "Os dois quadros de Campinas ostentam ótima forma. Podemos representar a cidade condignamente. Paulo, o maior craque e a maior revelação é James".

PAULO — "Estamos em condições de brilhar intensamente no certame paulista. Nosso quadro está em ponto de bala. Herbert é o craque mais perfeito e Noca a revelação campineira".

JAMES — "Com a estruturação dada ao nosso quadro acredito que deslisaremos bem pelo campeonato de 53. Quanto ao melhor craque, aponto Piolim e quanto à revelação campineira sem duvida cito Gatão".

PANICO NA RENOVAÇÃO INTERIORANA

Mais do que qualquer outro setor esportivo, é o interior o grande responsavel pela forja de novos craques, pelas sucessivas fornadas de jovens futebolistas. No nosso "hinterland", reside a grande força renovadora, aquele impeto de mocidade, de craques em formação que sonham com o renome e com a fama. Tal situação não é apenas um privilegio do Interior. E' uma obrigação, da mais sadia esportividade, do mais belo idealismo. Se na Capital não se concebe que um clube venha para um certame com um plantel de medalhões, muito menos no interior, onde o celeiro é grande e as possibilidades maiores. O Palmeiras, com todo peso do seu prestigio, se viu na rua da amargura, quando intentou a politica ingrata para o clube, e errada para o esporte, de contratar elementos veteranos.

Esta mesma rua tristonha se estende agora, à frente de varios gremios interioranos. A Sanjoanense, por intermedio de Zé Coco, o Estrela da Saúde, por Caieira e Servilio, alem de Jurandir, o Botafogo com Leopoldo, a Ferroviaria com Sarvas, todos esses clubes devem sofrer as criticas exatas da imprensa construtiva, e mudar sua orientação. Não se concebe que jogadores acabados, como esses, possam receber no Interior aquela chance que as proprias pernas já não mais lhes dão. Zé Coco foi grande, foi talvez o elemento de maior prestigio no "soccer" caipira. Mas, "foi". Já não é mais. Pode fazer ainda algumas exibições em que os respingos de sua velha classe sirvam para atenuar os rigores da idade. Mas não passará disso. Conservá-lo teimosamente, como uma reliquia, é um erro por demais combatido e profundamente lamentavel, para que seja corrigido.

O Estrela da Saúde é outro que enveredou pelo caminho errado. Engajou Caieira, Servilio e Jurandir. Gostariamos de saber o que pretenderá o valoroso clube, desses antigos idolos. Com tanta gente jovem, com tanto moço entusiasmado com os primeiros chutes e as primeiras emoções, aptos a se empregarem com todo ardor da juventude, o Estrela foi desenterrar três jogadores da geração passada, para disputarem um certame arduo como é o da Divisão de Acesso! E' inconcebivel.

Leopoldo é a carga do Botafogo. Já jogou bem, formou em esquadrões de classe, mas está no fim. Na Capital, deveria ceder lugar aos mais jovens aos reclamos renovadores do futebol brasileiro. No Interior, essa exclusão deveria ser efetuada com maior soma de razões. Porque é lá que reside a eterna semente, sempre semeada, sempre espalhada no solo fertil, a brotar viçosa e exuberante. Leopoldo esteriliza essa terra, com sua velhice. E' arvore frondosa, mas sem frutos, que só sabe roubar do terreno proximo toda seiva e toda riqueza. Citamos três exemplos, mas poderiamos citar mais. Tal a amplitude do erro, tal a contaminação que grassa pelo Interior.

E' preciso parar com essa politica vesga e desarrazoada. A maior contribuição que o Interior vem dando ao Brasil, não é a figura bonita que seus esquadrões fazem neste ou naquele certame. Não é a garra, ou o padrão. Muito menos a reapresentação de antiguidades quase esquecidas, aos olhos da torcida. Sua grande obra, de que nos orgulhamos, é justamente o ter se tornado em celeiro de craques, em tunel por onde saem, para a luz da gloria, aqueles idolos latentes, que medram na obscuridade e que sem o apoio dos clubes, nunca daí poderão sair.

Deixem os antigos idolos, nos seus pedestais, viverem das jornadas do passado. Estão muito melhor aí, cercados pela aureola legendaria que o torcedor lhes cria, do que num campo de futebol, matando desastradamente, o renome atingido, com o reumatico e capenga futebol que ainda possuem.

Basta de velhos. A legenda do Interior deve ser a renovação. Renovação que sempre foi brilhantemente efetuada, e que não pode agora, sem qualquer motivo, sofrer a solução de continuidade dos Caieira, Jurandir, Sarvas etc.

BAURÚ PRECISA REAGIR!

Embora possuindo uma equipe de real categoria tecnica, o Bauru A. C. não conseguiu, até hoje, posição de destaque no Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais. Já teve um dos melhores quadro do Interior e assim mesmo não teve muita chance. Já era tempo dos mentores da BAC se irmanarem para colocar essa simpatica agremiação numa posição honrósa no futebol interiorano. O mesmo se pode idzer do Noroeste. Jamais em outros campeonatos obteve melhores resultados. Caminha pelo visto para mais um ano incerto, isso porque sua equipe não é das melhores.

SIGNIFICADO DE UMA CONQUISTA

Depois de quatro tentativas frustradas pelos caprichos do futebol, veio o Linense para a companhia dos grandes e felizes concorrentes da Primeira Divisão. Foram quatro vezes que o brioso gremio de Lins veio bater à porta da Principal, encontrando-a cerrada. Mas agora, quando mais



se esperava que de novo se repetisse a cena habitual, foi a vez do "Elefante" bambolear as banhas e entrar de rijo sobre a Araraquara, arrancando-lhe das mãos ansiosas o direito ferrenhamente disputado. Desafogou sua grande torcida, aliviou aquela angustia que andava a rondar todos os admiradores, fez raiar um novo dia na vida da cidade.

Daqui por diante, é preciso fazer valer seus direitos, na disputa do Campeonato de 53, e justificar sua permanencia na Primeira Divisão, com uma campanha que ratifique o sucesso e demonstre que o Linense não só subiu porque venceu a Ferroviaria, senão porque tambem possui classe, potencia e força, capazes de juntar ao direito adquirido, a convicção abonadora do fato. Pelo que demonstrou em Pacaembu, naquelas calorentas finais dos Campeões, sem se enquadrar na categoria dos grandes esquadrões do certame, o onze de Lins pode muito bem, desde que tenha como base um apoio incondicional dos esportistas daquela terra, e uma direção inteligente, alcançar um lugar de destaque na competição que se aproxima.

As obras remodeladoras do Estadio precisam continuar em ritmo acelerado, com a conciencia justa da importancia de tal empreendimento. O Estadio, é a casa, o lar de um clube. De que adianta blasonar regalias e vantagens, se se mora num pardieiro? Portanto, não pode sofrer solução de continuidade o trabalho encetado. Lins precisa se orgulhar, não só de seu valoroso, constante e jovem esquadrão, mas de suas instalações esportivas tambem. Um clube que suportou quatro anos amargos, de reveses e decepções não pode, na vitoria, ser menor em espirito e grandeza de alma. O Linense necessita colocar, a serviço dos dias melhores que chegaram toda a flama de seus esportistas, todo o valor dos seus futebolistas, toda coragem da gente de Lins, e provar, a São Paulo, que na linha ascencional da Primeira Divisão, quem despontou foi um grande!

OS NOVOS EM FOCO

Voltamos a bater hoje na mesma tecla. Na mesma tecla já um tanto enegrecida e gasta pelo uso continuo, na dissecação de comentarios inteligentes, na demonstração de verdades incontrastaveis: renovação de valores. Sim, este ponto tão importante, tão debatido, discutido, base de artigos e mais artigos, comentarios, mesas redondas, mesas quadradas e todo este movimento imenso que se processa em torno do velho futebol. Em tudo e por tudo, somos pela renovação de valores. E, necessariamente, esposando este principio, fatalmente teriamos que ir de encontro a outro fato: a importação de elementos.

Para nós, o futebol brasileiro não está mais na idade de "importar" elementos. Sejam êles, gregos, argentinos, uruguaios, paraguaios, rumenos, russos, etc. Estariamos sim, em condições perfeitas, de expor no mercado internacional, nossos proprios "produtos", como centro futebolistico adiantado e vivendo um ritmo de evolução em todos os instantes. Nas divisas que se escoam pelos bolsos (sem fim) do futebol brasileiro, dados de mãos beijadas a estrangeiros que bem pouca serventia apresentam ao futebol que os abrigou (com as devidas ressalvas, note-se bem), deixaram-se embair esperanças de jovens futebolistas brasileiros, que morrem à mingua, sedentos de uma oportunidade... que não raro, nunca chegará.

Não, isto, francamente, não pode ser. O Brasi futebolistico, tão altaneiro de suas possibilidades, de sua pujança, de seu poderio, atestado em jornadas brilhantes de seus filhos, não poderá viver deste expediente, na "importação" de elementos estranhos ao nosso meio, enquanto que não se processa a racional renovação de valores. Vegetam nossos clubes extra-oficiais, nossa segunda divisão parece um deserto, no sol causticante da incompreensão norteadora do futebol brasileiro, quando se fala na renovação de fileiras, no fortalecimento da raça futebolistica

O Brasil não pode se esquivar à luta contra este estado caótico de coisas. Os futebolistas indigenas proliferam, num "crescendo" espantoso... enquanto outros chegam, de malas arrumadas, contrato assinado na mão... e dinheiro no bolso.

VINICIUS

MICAL

O atual meia esquerda do Noroeste já jogou pelo Corintians Paulista. No Campeão Brasileiro não foi muito feliz, embora viesse para a Capital precedido de enorme cartaz. Encontrou no Interior amplo campo para a reabilitação.

Na equipe do Noroeste surge como um dos seus mais destacados valores. E' o (colored" avante jogador de qualidades e com companheiros a sua altura poderá voltar a jogar como o fazia alguns anos atrás. Muita gente esqueceu-se do atual avante do Noroeste. E dizerse que já atuou pelo Corintians.

Em evidencia

VAGUINHO

O comandante de ataque da Ferroviária, realmente, ostenta forma das melhores. O antigo chefe de ataque do Palmeiras será uma das garantias de sucesso da Ferroviária, para o Campeonato que esta prestes a iniciar-se.

Tem espirito de equipe e isso será de grande valor para um clube que lutará com todas suas forças para alcançar o que entregou de mão beijada para outro clube: o acesso à 1.a Divisão.

A SEMANA EM REVISTA

OSTRACISMO — O futebol é mesmo caprichoso! Quem poderia pensar que Joanim acabasse por voltar á sua terra após ter subido tanto. Será que se aproxima o esquecimento para o goleador?

VOLTA-SE FALAR — Informamos com segurança absoluta que o Batatais não voltaria. Fala-se, novamente, na sua participação. Estamos em condições de reafirmar que só em 54 voltará aquele que podia estar hoje na 1.a

REI MORTO! — Sandro era um rei na Ferroviaria. Por todos os motivos allás, já que o veterano arqueiro é um craque na expressão do termo. Ultimamente, no entanto, começou a decair e demonstrava que não era o mesmo de antes. Resultado: fracassou contra o Linense e a Ferroviaria já possui Ferro. Coitado do goleiro que já foi um dia apelidado de voador...

PESSIMOS — São Caetano e Noroeste justificaram o cartaz da partida. Deu sono áqueles que se deram ao trabalho de ir á São Caetano. Quem avisa amigo é: o São Caetano precisa arrumar avantes com urgência.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

BATATAIS

RESSURGE UM CAMPEÃO

Retorna o Batatais às lides oficiais, neste ano de 1953. Depois de se afastar em 1952, descrente e resignado com sua má estrela em 1950, quando lutou dignamente e poderia ter tido o bafejo natural pela lei do Acesso, uma nova onda de entusiasmo empolga a cidade, o clube e seus dirigentes. O exemplo, vindo de Lins parece ter frutificado. Espelhandose no adversario de ontem, auscutando-lhe o primeiro, segundo e terceiro desespero e depois verificando sua alegria final, sua meta atingida, Batatais se viu ferida em seu amor proprio, remoida de remorsos por sua desistencia prematura em face do acontecido com o outro. E agora se anuncia sua participação no campeonato da segunda divisão do corrente ano.

As forças de novo se conjugam, o impulso toma nova base e Batatais toda se rejubila por ela mesma ter reconhecido que não poderia ficar fora da luta no interior paulista, em prol desta campanha consagradora do nosso futebol, que é a Lei do Acesso. Praticamente esbulhado em 1951, quando daquela fatidica partida na rua Javari, frente ao Guarani, o Batatais se retraiu. Deixou que o nome de um elemento pernicioso do apito influisse no seu modo de ver o futebol de nossa terra e o esporte que sempre progride, são e superior a todos os homens. Sem sofrer injustiças a não ser a cometida pela sorte, Lins perseguiu cinco anos o direito de subir. E derrotou mesmo a sorte. Por que então Batatais, gigante reconhecido do nosso hinterland, integrado por homens de ideal, pulso e coração nobre, deixar-se vencer por uma venalidade estranha? Batatais é muito grande para cair por coisa tão mesquinha. A frente, Batatais! Os Sunderlands felizmente rareiam cada vez mais nesta nova fase do nosso esporte das multidões. Com o mesmo brilho da campanha de 1951, em 1953 pode ser galgada a Primeira Divisão, meta final de todos os esforços. Mãos à obra, altives e espirito de sacrificio. Este é o lema dos grandes.

PAGINA DOS CONSULENTES

REINALDO DE ALENCAR (Capital) — O Rot Weiss venceu efetivamente ao combinado São Paulo-Bangu por 5 a 1, não perdendo tambem para o Lanus (Argentina) e Milionarios (Colombia).

FÃ DE GILMAR (Capital) — GILMAR dos Santos Neves é o nome completo do goleiro corintiano, que nasceu em Santos em data de 22.8.30. Reside à rua S.o José, 78, bairro do Macuco, na cidade praiana. Escreva a ele diretamente.

ROMUALDO ALVES DATIA (Rib. Preto) — Como deve ter notado continuamos a publicar a secção "O Fã Pergunta". Pode, portanto, enviar a carta a Juan Pedro Canale.

MARINHO MONÇÕES JUNIOR (Capital) — 1) Os paulistas são tetra-campões do São Paulo — Rio, através de: Corintians (50 e 53), Palmeiras (51) e Portuguesa de Desportos (52). 2) LEONIDAS da Silva é o nome completo do Diamante Negro. 3) Eis os dados tecnicos do jogo final da Copa do Mundo de 50: Uruguai (2) vs. Brasil (1); data e local: 16.7.50, Maracanã; Juiz e Renda: Readrs (inglês), Cr$ 6.272.959,00 (recorde mundial); Quadros: Brasil — Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico: Uruguai — Maspoli; Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Andrade: Gigghia, Julio Perez, Miguez, Schiafino e Moran; gols — Friaça, Schiafino e Gigghia.

MARTA CARDOSO (Capital) — As cartas para a secção "O fã pergunta" deverão ser enviadas para a nossa redação. Aqui colheremos as respostas e publicaremos na ordem da chegada.

ADILSON MELO (Capital) — Sua carta está ilegivel. Ainda por cima não determina o jogador a que deve ser endereçada. Mande outra, esta que temos em mãos não serve.

ODAIR J. BRUNOCILLA (Santos) — Eis os seus palpites para os quadros. São Paulo: Poy, Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Lanzone, Rubens, Maurinho, Gino e Teixeirinha. Santos: Manga, Helvio e Nenê; Feijó, Tanga e Zito; Nicacio, Valter, Alvaro, Vasconcelos e Tite. Seleção brasileira: Laercio (ou Castilho), Helvio e Olavo; Santos, Tanga e Roberto; Julinho, Valter, Ademir, Indio e Sabará.

L. M. (São Paulo) — Eis suas sugestões para as seleções: Paulista: Lindolfo, Nena e Mauro; Pé de Valsa, Goiano e Alfredo; Lanzoninho, Antoninho, Gino, Jair e Tite. Carioca: Castilho, Pinheiro e Santos; Mirim, Dequinha e Juvenal; Sabará, Telé, Zizinho, Menezes e Esquerdinha. Seleção brasileira: Lindolfo, Nena e Mauro; Mirim, Dequinha e Juvenal; Lanzoninho, Antoninho, Zizinho, Jair e Tite.

D. BELLUZE (São Paulo) — Eis sua escalação para o quadro do Corintians: Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Roberto; Souzinha, Claudio, Baltazar, Carbone e Simão. Queira esclarecer melhor a sua pergunta referente ao ponteiro Nery.

NELSON RODRIGUES DE SOUZA (Mirassol) — 1) Murilo Silva nasceu em Paraopeba (Minas) em 17-4-22. 2) O Corintians foi tri-campeão nos anos 1922-23-24, 28-29-30 e 37-38-39. 3) Eis sua escalação para o Mirassol F. C.: Tião, Celso e Nenê; Otacilio, China e Arnóbio; Ernani, Pacote, Chato, Neno e Dominguinho.

MOACYR GRACIANO (Rolandia) — Eis sua sugestão para o quadro do São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Rubens, Gino, Didi e Maurinho. Seleção brasileira: Gilmar, Santos e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Nilton Santos; Julinho, Lanzone, Ademir, Pinga e Rodrigues.

ANTONIO HUMBERTO SOUZA (Monte Alegre — Minas Gerais) — Não é possivel prorrogar mais o prazo para a recepção dos cupões, pois nossa redação fecha nos sabados às 11 horas. Entretanto se o amigo aproveitar os cupões que publicamos na edição de 3.a-feira seus palpites chegarão em tempo à nossa redação.

FRANCISCO LOPES (Londrina) — 1) Seu palpite para o quadro do Corintians: Gilmar, Murilo e Homero; Sula, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Vermelho e Carbone. 2) O nome do "Cabecinha de ouro" é Osvaldo da Silva. 3) Humberto tem 18 anos apenas, mas seus pais não desejam que ele se transfira para São Paulo. E' realmente um bom jogador.

CARLOS L. VEIGA (São Carlos) — 1) Sua escalação do quadro palmeirense: Rugilo, Rubens e Rui; Fiume, Gersio e Dema; Liminha, Tito, Carlyle, Jair e Rodrigues. 2) Juvenal e Salvador estão emprestados ao Juventus e quando do retorno do gremio grená é possivel que seus passes sejam vendidos ao proprio Juventus.

CECILIA DO AMARAL (São Vicente) — 1) De fato Zito e Hugo jogaram juntos em Taubaté. 2) Sampaio jogou realmente na 2.a Divisão pelo São João de Jundiai. 3) Benedito veio da Esportiva Sanjoanense. 4) O Dido do Guarani é o mesmo que atuou no São Paulo.

A. VITOR (Avaré) — 1.o) O nome de Tite é Augusto Vieira de Carvalho e nasceu no dia 4 de junho de 1930. 2.o) O endereço do Santos é: Vila Belmiro, Santos. 3.o) O nome do atacante tricolor é Benedito Maximo dos Santos.

MARIO K. NISHIZAWA (Presidente Prudente) — 1.o) Infelizmente, não podemos atender o seu pedido, no tocante ao jogo de camisas de futebol. 2) O sr. acha que o São Paulo precisa de dois meias, como por exemplo, Mancca e Leonidas (America)? Pois, enderece esta proposta ao clube.

JESUINO RAMOS GONÇALVES (São Paulo) — 1.o) Negri tem 30 anos. 2) Sua seleção para o Brasil: Gilmar, De Sordi e Mauro; Santos, Pé de Valsa e Roberto; Julio, Didi, Baltazar, Pinga e Tite.

A BRUXA E A FIFA

Tivemos um pesadelo. Apareceu-nos uma bruxa, vestida de preto, esgoseante, esquálida, cabelo partido ao meio e caido lugubremente sobre a nuca, com um andar cauteloso de fera à espreita da vitima. Parava subitamente, às vezes, como se fôra apanhar uma moeda imaginaria no chão. Mas quando os braços magros se aproximavam da terra, faziam lenta viravolta, e apontavam, energicos, para a frente, como na direção de um obstaculo que precisasse ser transposto. Quando o gesto, na tensão colerica dos deuses, terminava sobre a cabeça, como uma seta retesada no arco, a bruxa disparava na direção que ele mesma indicara. Trazia um objeto, fruto de suas confabulações misteriosas, preso ao pescoço. Brilhava. Seria o seu amuleto sagrado, talvez. Mas era tabu. Nunca o tocava, nunca o utilizava. Por diversas vezes homens ansiosos rogavam-lhe pelo uso do estranho objeto. Mas ela ria histericamente, negando e confundindo. Aos poucos, aquele andar cuidadoso foi criando vida. A bruxa parecia enraivecida. Começou a correr, a correr, freneticamente, desesperada, envolvida pelo espirito de um sabaah alucinante. Cada vez mais forte, possesa, diabolica. Até que, extenuada, caiu ao solo, como um monte de trapos. Curiosos, desconfiados, os homens foram se aproximando. Quando viram que a bruxa havia caido e não podia mais se levantar, riram. Desforraram-se. Disseram-lhe zombarias, chicotearam-na com motejos. Acabara-se a angustia daqueles extranhos seres, esquisitamente vestidos. Um principe garboso roubou o amuleto da bruxa vencida, e, saudado com jubilo, passou a reinar sobre todos. O pesadelo terminara. O novo heroi passou a assoprar seguidamente no talismã enfeitiçado. Acordei com o seu trilar agudo. E, deixei o Pacaembu, prometendo a mim mesmo que nunca mais iria assistir um classico entre São Paulo e Corintians, que tivesse como juiz mr. Evans. Passei pelo correio e fiz mais: telegrafei à FIFA ordenando uma urgente revisão nas suas classificações de arbitros... S.A.

JOGOS

DOMINGO
No Pacaembu
SÃO PAULO vs. FLUMINENSE
No Maracanã
VASCO vs. CORINTIANS
Em Birigui
PALMEIRAS vs. BANDEIRANTE

NOVA RODADA

EM BUSCA DO GRANDE PREMIO

Continua sensacional o nosso concurso de palpites oferecendo esta semana QUINZE MIL CRUZEIROS — Mais MIL CRUZEIROS para a renda do prelio São Paulo x Fluminense — Relação das Urnas — Vai findar o Octogonal — Aproveitem a ocasião

Continuam os resultados de futebol desafiando os catedráticos. Mais uma semana em que se acumula o nosso premio para o concurso dos palpites e já agora a soma de DEZESSEIS MIL CRUZEIROS está a disposição dos concorrentes, sendo mil para a renda do choque de domingo no Pacaembu entre São Paulo e Fluminense e os restantes QUINZE MIL para os resultados certos de cinco prelios.

Desta vez estarão valendo as segundas partidas das semi-finais entre São Paulo e Fluminense no Pacaembu e Corintians e Vasco da Gama, com os resultados da ultima quarta-feira podendo facilitar os cálculos dos catedráticos. Um clássico do campeonato argentino entre River Plate e Boca Juniors, outro do certame mineiro entre America e Atletico e mais o amistoso do Palmeiras contra o Bandeirante de Birigui completam a relação dos prélios. Já sabem os leitores que terão à disposição várias urnas até as 12 horas de domingo próximo, conforme relação abaixo:

Sábado até 11 horas:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira 36, terreo.

Sábado até 20 horas:

CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, 32 esquina rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa).

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia 930.

Domingo até 12 horas:

CAFÉ CINELANDIA, avenida São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente a Light.

CUPÃO

RODADA DE 28.6.1953

São Paulo . . . . vs. Fluminense . . . .
Vasco . . . . vs. Corintians . . . .
Palmeiras . . . . vs. Bandeirante . . . .
America . . . . vs. Atletico . . . .
River . . . . vs. Boca . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO S. PAULO vs. FLUMINENSE?

. . . .
(Renda — bem legivel)

VOTANTE . . . .
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e numero)

LOCALIDADE . . . .
(Cidade e Estado)

NOTA: — O adversario do Palmeiras é o Bandeirante de Birigui. O penultimo jogo é pelo campeonato mineiro e o ultimo pelo certame argentino.

PÉ DE VALSA E NEGRI OS MAIORES

Os jogadores do Fluminense apontaram os melhores jogadores do São Paulo. Eis suas impressões: CASTILHO — "A defesa toda atuou bem". PINDARO — "Achei que o atacante Negri foi a grande figura". PINHEIRO — "Excelente o trabalho do meia Negri". JAIR — "A equipe do São Paulo atuou com muita coordenação. EDSON — "No setor defensivo pontificou Pé de Valsa e no ataque Negri". BIGODE — "A meu ver todos jogaram bem". VILALOBOS — "Pé de Valsa, Negri, Mauro e Bauer, foram os melhores". MARINHO — Gostei de Pé de Valsa, Negri e Mauro". DIDI — "Aponto Bauer, Mauro, Pé de Valsa, Negri e Alfredo". QUINCAS — "Grande partida disputou Negri". SIMÕES — "Bauer e Alfredo formaram uma boa dupla".

LANCE INFELIZ

"O lance que originou o tento do São Paulo foi obra da fatalidade. Colocado onde estava, procurei puxar a bola para fora do campo, quando esta, batendo em meu joelho direito, de forma violenta, foi para as redes de meu companheiro Castilho. Lamentei a falta de sorte, mas que fazer? Procurei lutar até o fim na esperança de que meus companheiros ressarcissem minha culpa com um tento de empate. Este não veio, e o prelio findou com a vitoria bandeirante". Palavras de Pindaro.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

O SÃO PAULO ESTA

DE SORDI

MAU







POY

ATÉ O MEIO DIA DE DOMINGO VOCÊ PODERÁ DEPOSITAR NA URNA O SEU CUPÃO

16.000 CRUZEIROS

O PREMIO DESTA SEMANA!

30 JOGOS INVICTOS E O TROFEU PAULO MACHADO DE CARVALHO

Nova e sugestiva secção criada pelo MUNDO ESPORTIVO.
As taças dos clubes e a historia de suas conquistas

A.B.C. D

UMA REPOR
E CURIOSA D

TEIXEIRA





NEGRI

GOIANO A GRANDE VALVULA !

(TEXTO NA PAGINA 5)

DE EXIMIO ESMURRADOR A TECNICO DE FUTEBOL

JIM LOPES FOI
MEDIOCRE, MA
COU PROJEÇA
BOXEADOR
PREPARA